



ORGANIZADORES

Renata Amaral de Matos Rocha

José Ribamar Lopes Batista Júnior

PRODUÇÃO DE TEXTO: a redação do Enem

UF **m** G

PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

 CENTROPEDAGÓGICO UFMG



 CTF
COLÉGIO TÉCNICO
DE FLORIANO

 LABORATÓRIO
DE LEITURA
E PRODUÇÃO
TEXTUAL

 pimenta
cultural



ORGANIZADORES

Renata Amaral de Matos Rocha

José Ribamar Lopes Batista Júnior

PRODUÇÃO DE TEXTO: a redação do Enem

| São Paulo | 2022 |

UF *m* G

PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

 CENTROPEDAGÓGICO UFMG



 CTF
COLÉGIO TÉCNICO
DE FLORIANO



 pimenta
cultural

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2022 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2022 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela
Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbane
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas
Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Moraes
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza
Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe
Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanuel Cesar Pires Assis
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Erika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil

Francisca de Assiz Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Vitoriano
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra

Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leandro Fabricio Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Isabel Imbrônio
Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegling
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patricia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Taiza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcisio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Guerreiro Bastos
Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Walter de Carvalho Braga Júnior
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patricia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emídia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

André Luis Cardoso Tropiano
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

André Ricardo Gan
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoço Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecilia Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cintia Morales Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
*Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elieni Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabício Tonetto Londero
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehleret Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeanne Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Maurício José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Editoreção eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Freepik, Gstudioimagen - Freepik.com
Revisão	Landressa Rita Schiefelbein
Organizadores	Renata Amaral de Matos Rocha José Ribamar Lopes Batista Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção de texto: a redação do Enem. Renata Amaral de Matos Rocha, José Ribamar Lopes Batista Júnior - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 137p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-378-7 (eBook)

1. Produção de texto. 2. Redação. 3. Enem. 4. Habilidades e competências 5. Escrita. I. Rocha, Renata Amaral de Matos. II. Batista Júnior, José Ribamar Lopes. III. Título.

CDU: 81'42
CDD: 000

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.787

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com





Obra publicada com recurso do Edital UFMG / PROEX nº 05/2021, de Fomento a Produtos Extensionistas Destinados à Educação Básica e Profissional Pública.

SUMÁRIO

Prefácio 12

Capítulo 1

**Conhecendo o Enem e a redação
a partir das dimensões da escrita**..... 15

*Diego Rasteiro Ramires Fonseca
Rafael Petermann*

Capítulo 2

**Como ler, compreender o ponto
de vista da proposta e escrever
sobre qualquer tema** 29

*Polianny Ágne de Freitas Negócio
Erika Guimarães de Oliveira*

Capítulo 3

**Como fazer o projeto de escrita,
inserir citações e estabelecer
o efeito surpresa na escrita**..... 42

*Marcela Tavares de Mello
Gabriela Belo
José Ribamar Lopes Batista Júnior*

Capítulo 4

**Compreendendo as competências 1 e 4
da redação do Enem: modalidade formal
da língua portuguesa e elementos de coesão textual** 62

Bruno de Assis Freire de Lima



Capítulo 5

Compreendendo

as competências 2 e 3 do Enem:

tema, temática, gênero e a importância

da articulação coerente de ideias 80

Renata Amaral de Matos Rocha

Rosane Cassia Santos e Campos

Capítulo 6

Construindo a intervenção

como ser um cidadão do mundo,

no mundo e para o mundo:

ações críticas de superação

das problemáticas sociais 94

Fátima Carla Furtado S. Marques

Pollyanne Ribeiro

Samya Semião Freitas

Sóstenes Renan Santos

Capítulo 7

Revisão da redação,

avaliação do texto e reescrita 118

Marianna Ribeiro da Silva

Sobre os organizadores 131

Sobre as autoras e os autores 132

Índice remissivo 137



PREFÁCIO

Sinto-me honrado em prefaciар o e-book *Produção de Texto: a redação do Enem*. Como prefaciador, e tendo o privilégio da prioridade da leitura, anuncio a alegria da oportunidade de aprendizado que o e-book proporciona. Aprendi!

Parabenizo o desafio assumido pelas autoras e pelos autores e por proporcionarem aos estudantes a compreensão do desafio da escrita para um exame como o do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

Inicialmente, compartilho com você, leitor, que a escrita na vida deste prefaciador, não foi algo fácil. Bons materiais que possibilitassem a compreensão técnica do processo de escrita, quando não inexistentes, eram de difícil acesso e estavam disponíveis apenas em formato impresso. Assim, o percurso foi, e continua sendo, árduo no desenvolvimento da técnica da escrita, das regras que regimentam a Língua Portuguesa, bem como da estrutura de um texto dissertativo. Muitas eram as horas investidas na busca à materiais, ainda no formato analógico, para ter acesso a bons conteúdos.

Agora trago uma boa nova: você acabou de encontrar o material, em formato de e-book, que reúne orientações valiosas para você que fez, ou está se preparando para fazer, o Enem: o ENEM SOLIDÁRIO.

A redação do Enem utiliza o gênero textual dissertativo-argumentativo, isto é, uma prática comunicativa, que exige habilidades específicas que precisam ser demonstradas na escrita do candidato. O e-book focaliza a redação do Enem, abordando todas as competências avaliadas nessa prova, oferecendo material de qualidade, gratuito e digital, a fim de contribuir com os estudos dos candidatos que pretendem prestar o exame.

SUMÁRIO



O e-book está apresentado em sete módulos e um extra. Ao longo dos módulos você, estudante, conhecerá as regras do Enem referente a produção da redação. Uma das formas, se não a melhor, para potencializar a construção da sua redação nota 1000 é a compreensão da estrutura da redação do Enem, bem como das regras para a boa escrita do texto dissertativo-argumentativo.

No primeiro módulo do e-book, você terá a oportunidade de conhecer o Enem e a redação a partir das dimensões da escrita desse tipo de texto que nem sempre são muito claras. No segundo módulo, você conhecerá alguns caminhos para leitura, compreensão do ponto de vista e escrita sobre qualquer tema. Nos gêneros textuais, aspectos como estrutura, conteúdo temático e estilo são invariáveis. Desta forma, ao conhecer e dominar a estrutura textual, você estará mais perto de redigir sua redação nota 1000.

Já no terceiro módulo, você compreenderá como fazer seu projeto de escrita, inserir citações e estabelecer o efeito surpresa, engajando o leitor ao texto. As competências um, dois, três e quatro da redação do Enem, são abordadas no quarto e quinto módulos, possibilitando que o texto seja redigido em português padrão de forma coerente, coesa, abordando questões relativas ao tema, temática e gênero.

No sexto módulo, você compreenderá as questões relacionadas à competência cinco, de forma a possibilitar a construção de um texto para a superação de problemas sociais, conotando a importância do cidadão do mundo, no mundo e para o mundo. Após redigir sua redação, certamente você fará uma revisão, avaliação e reescrita de alguns pontos. O sétimo módulo, apresenta estratégias eficientes e eficazes para que tais ações sejam executadas. Por fim, no módulo extra, você terá a oportunidade de ler exemplos de redações bem avaliadas e produzidas por estudantes como você.

SUMÁRIO



O e-book é um material detalhado e de linguagem simples que, potencialmente, irá auxiliar você a produzir a redação nota 1000 e conquistar sua vaga no Ensino Superior. Desta forma, proponho um desafio a você: deixe-se ter a oportunidade de estudar o conteúdo apresentado no e-book *Produção de Texto: a redação do Enem* e produzir sua redação nota 1000.

Desejo trabalho e sucesso na ordem inversa do dicionário, mas na ordem real das grandes conquistas. Aprenda!

Santer Matos
Professor do Núcleo de Ciências
Centro Pedagógico - EBAP/UFMG

SUMÁRIO





1

*Diego Rasteiro Ramires Fonseca
Rafael Petermann*

CONHECENDO O ENEM E A REDAÇÃO A PARTIR DAS DIMENSÕES DA ESCRITA

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, queremos iniciar uma conversa com você sobre a Redação do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, para juntos reconhecermos algumas dimensões da escrita desse texto que nem sempre são muito claras. Essas reflexões vão ser importantes para você seguir seus estudos nos demais módulos deste material.

Você deve estar pensando: mas o que seriam dimensões escondidas na escrita de um texto? A resposta não é tão simples. Tanto que há pesquisadores de vários países que se debruçam sobre essa questão. Um dos mais importantes foi Brian Street, um professor universitário do *King's College*, em Londres. Em 2009, ele publicou um estudo realizado com estudantes de doutorado da Universidade da Pensilvânia o qual apresentou critérios que, segundo ele, eram “escondidos”, mas utilizados por orientadores de doutorado e editores de revistas científicas.

Uma das dimensões escondidas identificadas pelo pesquisador, em parceria com os participantes da pesquisa, era o para que se escrevia. Pode parecer uma questão muito simples, mas nem sempre temos consciência do porquê estamos escrevendo, para quem escrevemos e quais são os significados e valores sociais que determinado texto pode assumir.

Em uma escola pública do interior de São Paulo, por exemplo, conforme relatado no capítulo introdutório do livro *Significados e Res-significações do letramento*, um grupo de crianças demonstrou-se bastante interessado em aprender sobre o gênero “carta”. Isso se deu, pois a carta era o único meio pelo qual essas crianças poderiam se comunicar com seus pais, que estavam presos. E, para que esses textos chegassem até seus destinatários, era necessário que estivessem de acordo com o gênero carta, uma vez que elas eram abertas pelos agentes penitenciários e poderiam não ser entregues.

SUMÁRIO



Isso mostra que ter clareza sobre o que compõe o contexto em que determinado texto é produzido, ajuda, conforme Brian Street dizia em seu texto de 2009, a antever certos aspectos que podem definir ou não o sucesso da finalidade para que o texto foi escrito.

Então, vamos pensar juntos sobre alguns desses elementos que talvez sejam ainda um pouco escondidos sobre a Redação do Enem.

SUMÁRIO

1. ENEM, PARA QUE TE QUERO?

O Enem é um exame aplicado anualmente, desde 1998, especialmente para alunos concluintes do Ensino Médio de todo país. Originalmente sua principal função era servir como um instrumento de autoavaliação para o participante, no entanto, em 2009 a prova sofreu reformulações que a deixaram nos moldes que conhecemos hoje. A partir de então, o Enem também passou a ser utilizado como uma forma de complementar ou substituir o vestibular em diversas instituições de ensino superior, além de ser o pré-requisito para quem deseja ingressar nas universidades públicas federais por meio do Sistema Unificado de Seleção, o SiSU; ou para quem deseja bolsas integrais, ou parciais, em instituições privadas por meio do Programa Universidade para Todos, o Prouni. O exame também é requerido para quem deseja pleitear o financiamento dos estudos pelo Fundo de Financiamento Estudantil, FIES.

Ou seja, uma das principais finalidades, senão a principal, de quem faz o Enem é o ingresso no Ensino Superior. Por isso, a resposta para a pergunta que fizemos no título desta primeira parte da nossa conversa “Enem, para que te quero?” está relacionada ao que você pensa também com relação ao seu futuro. Sabe aquela pergunta que sempre nos faziam quando éramos crianças “o que você vai ser quando crescer?” O final do Ensino Médio é um período em que a resposta para essa pergunta ainda não precisa ser definitiva, mas ela já precisa ser um pouco mais real do que quando crianças. Você já pensou sobre isso?

SUMÁRIO

- Vamos começar a escrever um pouco? A seguir você terá cinco linhas para registrar uma resposta à pergunta: “Enem, para que te quero?”. Pode parecer uma coisa simples, mas saber para onde se quer ir é uma boa parte da melhor estratégia para a escolha de um caminho. Pois bem, já estamos tentando explicitar uma das dimensões escondidas – o porquê.

01 _____
 02 _____
 03 _____
 04 _____
 05 _____

2. TRAÇAR UM CAMINHO

Responder à pergunta anterior foi fácil? É sempre importante lembrar que não há uma resposta certa quando somos questionados sobre o que queremos para nós mesmos, por isso é interessante conversar com amigos, familiares, professores e pessoas de confiança sobre isso. O fato é que, como dissemos, vislumbrar um destino facilita traçarmos um caminho para ser seguido.

Vamos então, agora, falar um pouco sobre a estrutura do Enem, já que este exame faz parte do caminho de um enorme número de jovens do país e é a porta de entrada para muitas universidades no Brasil e até fora dele. Trataremos então brevemente do formato da prova e, depois, vamos falar especificamente da redação, que é nosso objetivo com este manual.

As provas do Enem são divididas em questões de múltipla escolha de acordo com áreas do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e uma redação. A aplicação do Exame se dá em dois dias. Em 2018, por exemplo, no primeiro dia de aplicação os participantes fizeram 45

questões de múltipla escolha na área de Linguagens e Códigos, outras 45 questões na área de Ciências Humanas e uma redação de até 30 linhas; no segundo dia, foram outras 45 questões na área de Ciências da Natureza e 45 de Matemática.

Veja abaixo um modelo das questões que compõem as provas. Esta foi tirada do Enem 2018, da prova de Linguagens e Códigos, tratando-se da questão 22 do Caderno Azul:

Figura 1 – Exemplo de Questão Múltipla Escolha.



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- A) apagamento da identidade linguística.
- B) planejamento linguístico no espaço urbano.
- C) presença marcante da tradição oral na cidade.
- D) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- E) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

Fonte: INEP, 2018.

Repare que essa questão é formada por (i) um texto, seguido de (ii) um enunciado e de (iii) cinco alternativas que completam o enunciado. Dessas, apenas uma completa corretamente o enunciado. Esse modelo se repete em todos os itens que formam as provas em todas as áreas do conhecimento, por esse motivo é fundamental estar familiarizado com ele.

E como você responderia a essa questão? Nas linhas abaixo, faça um exercício de leitura e reflexão. Indique as alternativas que julgou erradas, a que considerou correta e formule uma breve explicação para cada uma delas.

01 _____
 02 _____
 03 _____
 04 _____
 05 _____
 06 _____
 07 _____
 08 _____
 09 _____
 10 _____

Como você deve estar pensando, 90 questões com esse formato e uma redação, além de avaliarem os seus conhecimentos construídos ao longo da vida, também servem como um teste de resistência, pois é preciso enfrentar o cansaço físico e mental para manter a concentração. Por isso é necessário estar familiarizado com a prova e com você mesmo. Uma valiosa dica para traçar um caminho para chegar no Enem é acessar as provas dos anos anteriores e tentar respondê-las. Elas estão disponíveis no site do INEP (portal.inep.gov.br) bem como os respectivos gabaritos. Lá você vai encontrar também a resposta para a questão que apresentamos como exemplo anteriormente.

Reserve um momento da sua semana para fazer as provas dos anos anteriores. Fazendo isso, você poderá ter uma ideia melhor sobre: (i) o tempo que você leva para responder as questões; (ii) estratégias de leitura dos itens; (iii) assuntos mais recorrentes e (iv) as áreas do conhecimento que você precisa dedicar algum tempo a mais de estudo. A partir dessa familiarização com a prova e com você mesmo, será mais fácil traçar um caminho de estudos até o Enem.

SUMÁRIO



SUMÁRIO

Que tal, no espaço abaixo, você traçar o planejamento de estudos para uma semana? Perceba que o seu autoconhecimento e a sua relação prévia com o formato do Exame podem indicar uma outra dimensão escondida, isto é: saber como o Enem funciona pode te ajudar a antever algumas situações e se preparar melhor para alcançar os seus objetivos.

01 _____
 02 _____
 03 _____
 04 _____
 05 _____
 06 _____
 07 _____
 08 _____
 09 _____
 10 _____

3. O QUE SE ESPERA DA REDAÇÃO?

Nesta seção do nosso módulo, vamos tratar especificamente da prova de redação do Enem. Aqui vamos abordar o que se espera dela e quais são os critérios que contam para avaliação da escrita desse texto.

Começemos por uma definição apresentada na *Cartilha do Participante*, da Redação Enem 2018. Esse material é disponibilizado anualmente pelo Inep, nele são discutidas as Competências que são levadas em consideração para a prova de redação, além de trazer exemplos de textos de participantes que atingiram a pontuação máxima na redação do Enem. Esse material pode auxiliar nos seus estudos, procure-o na internet. É gratuito! Pois bem, vamos ver o que diz essa cartilha:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre *um tema de*

ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às *competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade.* Nessa redação, você deverá *defender uma tese* – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em *argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual.* Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá *elaborar uma proposta de intervenção social para o problema* apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos (BRASIL, 2018, p. 7, grifos nossos).

SUMÁRIO

Para entendermos melhor as regras do jogo da redação, vamos olhar com uma pouco mais de calma as partes que destacamos na citação anterior. Primeiro, o tema para escrita será de ordem social, científica, cultural ou política. Ou seja, reconhecemos aqui que é importante para uma boa participação no Enem estar atento a questões do mundo atual, portanto o perfil que se espera é de alguém capaz de dialogar sobre diversos temas, para isso é fundamental a leitura de livros, jornais e revistas além de estar atento a blogs, documentários etc. Veja que não se trata de entrar em uma bolha para se preparar para os temas do Enem, pelo contrário, uma estratégia excelente é sair da nossa bolha, prestar mais atenção ao nosso cotidiano e conseguir relacioná-lo com questões maiores da ordem social, científica, cultural ou política.

Levar em conta ainda que serão consideradas para avaliação competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade, significa dizer que a redação é uma prova interdisciplinar, e não restrita apenas a área de Linguagens e Códigos. O que você aprendeu nas aulas de Biologia, História, Arte, Física etc. são elementos que podem se transformar em argumentos consistentes. Quando falamos que é importante sair da bolha, podemos entender também que é necessário para o estudante que irá fazer o Enem olhar para os conteúdos escolares para além da simples memorização para o dia da prova, mas saber aplicá-los ao cotidiano é essencial.

Vamos fazer um breve exercício. Veja o tema da redação do Enem 2017: Desafios para formação educacional de surdos no Brasil. Nas linhas abaixo, registre algumas informações que você conheça a respeito desse tema. Mas atenção, quando lidamos com o tema da redação, é preciso prestar atenção em cada palavra, pois assim evitamos tangenciar ou fugir do que é proposto, portanto preste atenção nas expressões desafios; formação educacional; surdos e Brasil. Se quiser, você pode consultar outros materiais, como revistas, livros e a internet.

01 _____
 02 _____
 03 _____
 04 _____
 05 _____
 06 _____
 07 _____
 08 _____
 09 _____
 10 _____

Outro aspecto importante das informações da Cartilha do Candidato que apresentamos anteriormente é que no texto se deve defender uma tese sobre o tema proposto, ou seja, defender uma opinião. Aqui percebemos que o perfil que se espera na redação, além de apontar para alguém capaz de dialogar sobre diversos assuntos, aponta também para a necessidade de alguém capaz de se posicionar. Destaque para o fato de que esse posicionamento não pode ficar apenas no campo dos “achismos”, pois a avaliação ainda levará em conta argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual, ou seja, para defender a tese é necessário apresentar dados estatísticos, argumentos de autoridade, exemplos etc.

Um bom exercício para se formular a tese é se fazer a seguinte pergunta diante do tema: “O que eu penso sobre [tema]?”. A resposta que irá surgir pode ser melhorada depois para constituir uma tese

SUMÁRIO



a ser explicitada no primeiro parágrafo do texto. Ter clareza sobre a tese a ser defendida é o primeiro passo para seleção, organização e articulação de argumentos consistentes além de fundamental para a formulação de uma proposta de intervenção social para o problema apresentado. Lembre-se de que tese, argumentos e proposta de intervenção precisam formar uma unidade textual.

A seguir, transcrevemos uma das redações avaliadas com nota 1000, a nota máxima no Enem, presentes na Cartilha do Candidato de 2018. O texto tem como tema: “Desafios para formação educacional de surdos no Brasil”.

A plena formação acadêmica dos deficientes auditivos, uma parcela das chamadas Pessoas com Deficiência (PCD), é um direito assegurado no recém aprovado Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, também conhecido como Lei da Acessibilidade. Além de um direito legalmente garantido, a educação para esse grupo social é sociologicamente analisada como essencial para uma sociedade tolerante e inclusiva. Entretanto, observa-se o desrespeito a essa garantia devido ao preconceito, muitas vezes manifestado pela violência simbólica, e à insuficiência estrutural educacional brasileira.

Nessa conjuntura, é necessário destacar as principais relevâncias de se garantir aos surdos a plena formação acadêmica. Segundo Hannah Arendt, em sua teoria sobre o Espaço Público, os ambientes e as instituições públicas – inclusive as escolas e as faculdades – têm que ser completamente inclusivas a todos do espectro social para exercer sua total funcionalidade e genuinidade. Analogamente, para atuarem como aparato democrático, tais instituições devem ser preparadas e devem garantir o espaço e a educação para os deficientes auditivos, constituindo, assim, uma sociedade diversificada, tolerante e genuína. Além disso, outra importância é o cumprimento dos direitos à educação e ao desenvolvimento intelectual, assegurados no Estatuto da PCD e na Constituição Federal de 1988, que não discrimina o acesso à cida-

SUMÁRIO



SUMÁRIO

dania a nenhum grupo social, sendo, dessa forma, uma obrigação constitucional.

Contudo, observam-se algumas distorções para essa garantia educacional. Infelizmente, os surdos são alvo de preconceito e são vistos erroneamente como incapazes. Isso é frequentemente manifestado na forma de violência simbólica, termo do sociólogo Pierre Bourdieu, que inclui os comportamentos, não necessariamente agressivos física ou verbalmente, que excluíam moralmente grupos minoritários, como a PCD, exemplificados na colocação desses indivíduos em postos de trabalho menos valorizados e menos remunerados. Adicionalmente, nota-se que outra manifestação dessa violência é a falta de uma infraestrutura escolar de qualidade com professores capacitados e com material adequado para garantir a devida formação educacional. Consequentemente, as vítimas dessa agressão simbólica tenderiam a se isolar, gerando, por exemplo, evasão escolar e redução da procura pela qualificação profissional e acadêmica por esses deficientes.

Dessa forma, é necessário que, para garantir o ensino de qualidade e estruturado, o Ministério da Educação leve profissionais educadores especialistas em Libras para capacitar os professores já atuantes acerca do ensino aos deficientes auditivos e da adaptação às suas necessidades particulares na sala de aula. Isso deve ser feito com palestras instrucionais para os docentes de toda a hierarquia pedagógica. Complementarmente, o Ministério da Saúde deve disponibilizar profissionais, como psicólogos, que dêem o apoio e o estímulo para a continuidade educacional dos deficientes e desconstroam, com atividades lúdicas e interativas com todos os alunos, como simulações da surdez, os preconceitos acerca desse grupo social. (BRASIL, 2018, p. 31)

Vamos fazer um breve exercício de análise desse texto. Preencha a tabela abaixo com as informações solicitadas:

SUMÁRIO

Tabela 1 – Análise de Texto.

Tese – qual a tese apresentada pelo autor do texto?	_____
Argumentos – Liste os principais argumentos apresentados pelo autor ao longo do texto.	_____
Proposta(s) de intervenção – liste a(s) proposta(s) de intervenção apresentadas.	_____

Fonte: elaborado pelos autores.

Volte agora para a tabela preenchida por você. É possível dizer que esse texto tem unidade, isto é, que a tese está relacionada com o tema; que os argumentos sustentam a tese e que a proposta de intervenção resolve o problema explicitado também na tese?

Em síntese, pudemos ver até aqui que alguns aspectos, nem sempre tão explícitos sobre a escrita dos textos no Enem, dizem respeito a um perfil de candidato esperado – alguém atento à realidade, capaz de aplicar seus conhecimentos para interpretação dos eventos da vida real e apto para dialogar, assumir e defender posicionamentos diante de temas de ordem social, cultural, científica ou política.

De modo pragmático, os textos são avaliados a partir de algumas competências explicitadas na Cartilha do Candidato e nos editais do Enem, e que estão diretamente relacionadas a esses critérios não tão explícitos que discutimos até aqui. As competências são:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver

o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos (BRASIL, 2018, p. 8).

Nos próximos módulos, você irá se aprofundar a respeito de algumas estratégias para elaborar a tese, construir a argumentação, formular a proposta de intervenção e melhor compreender cada uma das competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, nosso objetivo foi olhar para algumas dimensões que nem sempre são tão explícitas para os participantes do Enem, mas que também são importantes para o resultado do Exame. Juntos tentamos construir o início de um caminho, compreendendo quais as suas finalidades com o Enem, rascunhando um planejamento de estudos e percebendo que para além de um texto que se enquadre nos critérios de avaliação, é necessário agora uma postura mais crítica, atenta e sensível à realidade e à atualidade. Isto é, entendemos que o período de preparo para o Enem não é entrar em uma bolha, mas questionar os limites dessa bolha em que estamos e, se não sair dela, pelo menos expandi-la.

Isso tudo nos mostra que o que você está vivendo não é apenas o preparo para uma prova, mas é a marcação de uma passagem de fase na vida. Lembra que no início desse módulo refletimos sobre a

SUMÁRIO



SUMÁRIO

pergunta “o que você vai ser quando crescer?”. Pois bem, a resposta a essa pergunta agora não precisa ser a certa e definitiva, mas tentamos refletir juntos que a resposta para ela agora exige um pouco mais de realidade, responsabilidade e trabalho do que sonho e fantasia. Mas, não esqueça de sonhar. O sonho é o combustível da esperança! Antes de nos despedirmos, leia um pequeno trecho do poema *Procura da Poesia* de Carlos Drummond de Andrade que nos fala muito sobre o ofício de escrever, seja uma poesia, seja um texto dissertativo-argumentativo. Até o próximo módulo!

[...]

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra
e seu poder de silêncio. [...]

(Carlos Drummond de Andrade)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. *In: A rosa do povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BRASIL. **Redação do Enem 2018**: Cartilha do Participante. Brasília: MEC/ INEP, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Significados e Ressignificados do Letramento**: Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

STREET, Brian. Dimensões Escondidas na Escrita de Artigos Acadêmicos. *In: Perspectiva*. v.28, n.2. p.541-567, jul./dez. 2010.

2

*Polianny Ágne de Freitas Negócio
Erika Guimarães de Oliveira*

COMO LER, COMPREENDER
O PONTO DE VISTA
DA PROPOSTA
E ESCREVER SOBRE
QUALQUER TEMA



INTRODUÇÃO

O estudante que já fez ou está estudando para fazer o ENEM, certamente percebeu que uma das grandes dificuldades desse processo seletivo é a escrita da redação. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano de 2018, dos 5.513.747 participantes confirmados, 55 obtiveram a nota máxima e 112.559 (2,73%) zeraram a prova dissertativa. Os principais motivos para nota zero no Enem 2018 foram: redações em branco (1,12%), fuga ao tema (0,77%) e cópia do texto motivador (0,36%). Diante desses dados, buscamos fomentar a seguinte discussão: por que a prova de redação ainda é um grande obstáculo para a maioria dos participantes?

A partir disso, diversos alunos podem pensar que “escrever muito é difícil”, porém, quando nos dispomos a aprender a escrever redação, o primeiro passo para esse objetivo deve ser **esquecer** essa concepção e pensar que, em geral, escrevemos todos os dias e temos contato com diversos textos em todas as situações do cotidiano, então nós sabemos fazer isso. A grande diferença entre o que fazemos cotidianamente e o que será avaliado, consiste no fato de que o ENEM requer conhecimentos específicos acerca dos textos utilizados como base e acerca da escrita da redação. É nesse ponto que entra a nossa ajuda, portanto, buscaremos mostrar alguns caminhos que vão auxiliar os estudantes no processo seletivo e no grande objetivo de tirar a nota máxima.

1. COMPREENDENDO A PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM

A prova de redação exige do participante a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Assim, o aluno deve partir de um

SUMÁRIO



tema para desenvolver uma tese - uma opinião a respeito do **tema** proposto -, apoiando-se em **argumentos** consistentes e estruturados para, por fim, propor uma **intervenção** social ao problema apresentado.

Figura 1 - Esquematisação para a redação.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Como podemos verificar (Cf. Figura 1), o ponto de partida para a escrita da redação é o tema, por isso é importante compreendê-lo e identificar nos textos motivacionais elementos que podem nos auxiliar a traçar uma linha de pensamento. Se o participante tiver uma compreensão inadequada do tema, há o risco de zerar a prova por fuga à proposta e, se o participante não entender o papel dos textos motivacionais, há o risco de zerar por copiar em vez de abstrair apenas o necessário. Vejamos o que diz a Competência 2 da matriz de referência para redação do ENEM (Cf. Figura 2):

Figura 2 – Competência 2.

COMPETÊNCIA 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. (Inep; MEC, 2018, p. 13)

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Para essa competência, algumas recomendações são feitas na cartilha do participante elaborada pelo Inep, em parceria com o MEC, vejamos (Cf. Figura 3):

Figura 3 – Cartilha do participante.

Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.

Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema.

Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema. Além disso, a recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que seu texto tenha uma pontuação mais baixa.

Refleta sobre o tema proposto para definir qual será o foco da discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo.

Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações devem ser usadas de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações soltas no texto, por mais variadas e interessantes, perdem sua relevância quando não associadas à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto.

Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

(Inep/MEC, 2018, p. 13)

Fonte: Elaboração própria, 2020.

O desenvolvimento do texto deve levar em consideração a delimitação do recorte temático, ou seja, os aspectos delimitados diante de um assunto mais abrangente. Por exemplo, veja abaixo a proposta de redação para o ano de 2018:

Figura 4 – Proposta de redação 2018.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: INEP, 2018.

O tema foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet” (INEP, 2018) e sobre esse tema havia inúmeros caminhos que poderiam ser percorridos, logo, era importante que o participante fizesse o recorte temático e selecionasse quais aspectos seriam abordados para que não se perdesse diante de tantas

SUMÁRIO

possibilidades. Para isso, os textos de apoio auxiliam na compreensão do que está sendo solicitado e no direcionamento, mas é importante que a redação não se limite a eles. Veja a seguir o Texto I (Cf. Figura 5), utilizado como texto motivador da proposta citada:

Figura 5 – Texto motivador I.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

Fonte: INEP, 2018.

O texto é uma adaptação de um artigo de opinião, escrito por Daniel Verdú, e retrata uma questão que gira em torno dos algoritmos utilizados em sistemas de busca. De forma geral, a ideia principal colocada pelo autor é que os conteúdos disponibilizados para o nosso acesso não são direcionados a nós por acaso, mas sim por meio de um algoritmo, o qual traça um perfil do usuário baseado em seu banco de dados. Assim, todo um universo digital daquilo que consumimos na internet (aplicativos, sites, redes sociais etc.) é construído por meio desses algoritmos, nos dando a falsa sensação de liberdade de escolha, pois as nossas escolhas são feitas dentro de determinadas opções que já foram filtradas pelos algoritmos. É importante atentar para o trecho que diz essa filtragem pode “moldar nossa maneira de pensar” (INEP, 2018), pois o autor busca trazer uma reflexão para dois aspectos do tema: manipulação e controle de dados. Além disso, podemos destacar algumas palavras-chave para nos ajudar a lembrar dos pontos principais do texto, por exemplo: “cérebro artificial”, “algoritmo” e “filtragem de informação” (Idem). Vejamos, agora, o que traz o Texto II e o Texto III (Cf. Figura 6):

Figura 6 – Textos motivadores II e III.

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



Fonte: INEP, 2018.

O Texto II também é uma adaptação de um artigo de opinião, escrito por Pepe Escobar, o qual retrata aspectos similares ao texto anterior, com uma ênfase técnica ao funcionamento dos algoritmos no processamento das informações, atentando novamente para o poder desses algoritmos na escolha de conteúdos a serem acessados na internet. Algumas palavras-chave podem ser destacadas, como “filtragem de dados”, “controle” e “algoritmo” (INEP, 2018) e, qualquer semelhança com o Texto I, não é coincidência. Você deve estar atento ao caminho delineado para atender à proposta. Quanto ao Texto III, trata-se de dados de uma pesquisa do IBGE, realizada em 2016, acerca da utilização da internet. Esses dados são importantes para constatar que o número de usuários utilizando a internet no Brasil é grande, logo, as questões retratadas nos Textos I e II, atingem a maioria da população. Vejamos a seguir o que diz o Texto IV (Cf. Figura 7):

Figura 7 – Texto motivador IV.

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “*trending topics*” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Fonte: INEP, 2018.

SUMÁRIO

O Texto IV também é a adaptação de um artigo de opinião, escrito por Tom Chatfield, e ressalta os pontos já abordados pelos textos anteriores, com uma ênfase no poder de tomar decisões. O autor destaca que quando você é um usuário consciente da utilização dos algoritmos para filtrar informações e desse poder de manipulação, você é mais capaz de tomar decisões, tais como “acessar” ou “não acessar”, “aceitar” ou “recusar” (INEP, 2018), no entanto, se você não tem essa consciência, as chances do seu acesso *online* ser moldado pelo controle de informações são maiores.

A partir da compreensão dos textos motivacionais fica mais fácil entender o tema e o que a proposta espera do participante e, assim, emitir uma opinião sobre o assunto, se posicionando sobre esses fatos - é a opinião formulada pelo participante que consistirá no desenvolvimento da tese de sua redação, a qual será sustentada por meio de argumentos.

No ano de 2018, o termo *fakenews* ganhou bastante popularidade e destaque por enfatizar o poder de manipulação das notícias, principalmente na internet, então muitos participantes abordaram **apenas** as *fakenews* em seus textos. Sabe qual foi o grande problema? A proposta exigia que os participantes fossem **além**, considerando falar não apenas da manipulação na internet, mas na forma como os algoritmos exercem grande influência nessa manipulação. Também não era suficiente abordar **somente** o impacto da internet na vida das pessoas. Portanto, ressaltamos a importância de analisar cuidadosamente cada um dos textos motivacionais e buscar o entrelaçamento desses textos, pois o **ponto-chave** da proposta está em estabelecer essa relação.

Assim, conforme discutido, os textos motivacionais definirão o caminho a ser percorrido no desenvolvimento da tese, porém é importante salientar que não se deve ficar restrito ao que é trazido por eles. O Enem busca valorizar os conhecimentos socioculturais (adquiridos pelos participantes durante a sua formação (Cf. Figura 8) e a prova dissertativa é mais um dos momentos para colocá-los em prática.

Figura 8 - Conhecimentos Socioculturais.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Em busca de complementar sua argumentação, o participante pode utilizar-se de leis, aspectos sociais e culturais, assim como livros, filmes e músicas que abordem o tema. O importante é haver uma articulação entre tese, argumentos e proposta de intervenção, a fim de que todas as informações se conectem com o tema proposto.

2. TESE, ANTÍTESE E ARGUMENTAÇÃO

Assim, para escrever sobre qualquer tema é necessário compreender como identificar a tese ou ideia principal, para que a partir desta possam ser escolhidos os argumentos utilizados na construção do texto. Abaixo segue um exemplo para reflexão:

Texto 1 - A relação entre empregador e empregado

A relação entre contratante e contratado tem que ter o respeito mútuo, o zelo e o cuidado especial no que diz respeito à dignidade do contratado, do colaborador. Como também o empregador tem que ter uma postura

de um verdadeiro líder, de autoridade e não autoritário, carrasco, inflexível. Este tem que saber se impor, dialogar, ser diplomata muitas vezes e que a sua autoridade seja respeitada, acolhida por todos em função do respeito, que o diálogo entre as relações empregador e empregado seja antes de tudo harmônica (PAULA, 2016).

A partir de uma leitura atenta do texto e das nossas experiências sociais é possível identificar a tese ou ideia principal do texto que é defender a relação entre contratante e contratado mediante o respeito mútuo, o zelo e o cuidado especial no que diz respeito à dignidade do contratado, do colaborador.

SUMÁRIO

Texto 2 - Mafalda.



Fonte: BRASIL ESCOLA, [201-].

Na tirinha acima percebemos que a tese ou tema proposto é abordar sobre o desemprego de operários. Pode-se também ter a ideia de que as relações de trabalho estabelecidas entre patrões e operários podem ser injustas, prevalecendo a vontade do empregador. Vejamos outro exemplo de tese para fixar os conceitos:

Texto 3

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar (MANDELA, 2020).

Podemos identificar como tese ou a ideia principal do texto, a ideia de que as pessoas não nascem odiando outra pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião.

É possível que o texto motivador também traga uma antítese, ou seja, apresente uma ideia que se contraponha ao tema. Observe o exemplo a seguir:

Texto 4 - Preconceito Racial Acabou!



Fonte: GERARMEMES, [201-].

Após a leitura do texto percebemos que o mesmo trata do oposto do que se refere no texto, ou seja, a antítese acontece quando percebemos que na verdade o preconceito racial ainda não acabou apesar das pessoas desejarem ter uma pele bronzeada.

A partir das teses e antíteses podemos avaliar criticamente o 'problema' apresentado e escolher os argumentos para defender ou criticar a ideia. Os argumentos são ideias lógicas que tem relação entre



si e objetivam convencer alguém de algo, ou resolver certo problema ou dúvida. O formato da prova ENEM já fornece ao aluno pelo menos três opções de fontes de dados para retirar seus argumentos. São elas:

1. Repertório pessoal;
2. Texto motivador;
3. Repertório sociocultural.

De forma geral, o repertório pessoal é aquele que você vivenciou em algum momento da sua vida, em discussões na escola, no seu convívio familiar ou entre amigos. Deve-se ter o **cuidado** para não emitir uma opinião pessoal muito enfática, pois esse tipo de texto não permite individualizações.

Os textos motivadores vistos inicialmente neste módulo permitem que você possa coletar as ideias, teses e antíteses sugeridas para a escrita do texto, entretanto deve-se ter **atenção** para não copiar esses textos na sua redação final, pois a banca pode julgar seus argumentos insuficientes, se você apenas replicar as informações fornecidas pelos textos motivadores.

O repertório sociocultural é a principal fonte de argumentos que se deve utilizar. Esse repertório é composto pelas notícias no mundo e na sociedade, informações estatísticas, dados apontados por autores de destaque da área temática, que apoiem ou fundamentem sua opinião. Conhecimentos de outras áreas, como da História, da Filosofia, da Sociologia e da Biologia, a exemplo, podem ser utilizados de modo a cumprir o que a Competência 2 sustenta, conforme vimos acima.

Com base nessas etapas que orientam a leitura da proposta e a seleção de argumentos, o autor/leitor produzirá um texto problematizador e, assim, poderá construir uma proposta de intervenção coerente com os argumentos desenvolvidos na redação.

SUMÁRIO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido ao longo deste módulo, diante da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da formação do aluno, é possível redigir um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre qualquer tema, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. É necessário selecionar, organizar e relacionar, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Em síntese, o tema pode vir numa ideia proposta no texto (tese) ou a partir de algo oposto ao texto (antítese). É importante utilizar de bons argumentos para defender um ponto de vista, seja para discordar ou concordar com os textos motivadores apresentados. A base para convencer o leitor pode vir da argumentação de pelo menos três opções de fontes de dados: 1) Repertório pessoal; 2) Texto motivador e 3) Repertório sociocultural que serão utilizados na criação de uma proposta de intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Exercícios sobre interpretação de texto nas tirinhas de Mafalda.** [201-]. Disponível em: <https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-texto-nas-tirinhas-mafalda.htm>. Acesso em: 26 maio 2019.

INEP, 2018. **Provas e Gabaritos.** Atualizado em 01/12/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 20 jan. 2019

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.

GERARMEMES. **Acho que o preconceito racial acabou! Geral tomando sol pra ficar da nossa cor.** [201-]. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/674283-geral-tomando-sol-pra-ficar-da-nossa-cor>. Acesso em: 27 maio 2019.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MANDELA, Nelson. **Longo caminho para a liberdade**: uma autobiografia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

PAULA, Julio de. **A relação entre empregador e empregado**. 20. jan. 2016. Disponível em: <http://geracaoempreende.com.br/v2/assuntos/gestao/a-relacao-entre-empregador-e-empregado/>. Acesso em: 26 maio 2019.

SUMÁRIO



3

*Marcela Tavares de Mello
Gabriela Belo
José Ribamar Lopes Batista Júnior*

**COMO FAZER
O PROJETO DE ESCRITA,
INSERIR CITAÇÕES
E ESTABELECE O EFEITO
SURPRESA NA ESCRITA**



INTRODUÇÃO

No campo da linguagem, os textos orais e/ou escritos são denominados gêneros textuais/discursivos. Podemos dizer que os gêneros textuais são todos os textos que circulam na sociedade por meio dos quais interagimos. Sendo assim, todas as ações de linguagem, tenhamos ou não consciência disso, materializam-se em algum gênero textual/discursivo. Ora estou falando, escrevendo, ouvindo, lendo um bilhete, ora um e-mail, ora um blog, ora uma receita, ora uma entrevista etc.

Conforme aponta Bakhtin (2003), os gêneros textuais/discursivos possuem características relativamente estáveis. Isso significa que alguns aspectos relacionados aos gêneros textuais, tais como estrutura, conteúdo temático e estilo são invariáveis (ou variam pouco).

Figura 1 – Mikhael Bakhtin

Mikhael Mikhailovich Bakhtin

Nascido dia 17 de novembro de 1895, em Moscou, Bakhtin foi um filósofo e pensador, teórico da cultura europeia e das artes. Foi uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, e suas pesquisas norteiam até hoje estudos e teorias pelo mundo.



Fonte: Site Nova Escola, 2020.

Para exemplificar a teoria do pesquisador, vamos analisar o gênero textual/discursivo entrevista. Esse texto, em geral: a) apresenta-se sob a forma de perguntas e respostas; b) tem como objetivo colher informações, opiniões, experiências profissionais de pessoa(s) de destaque; e c) como unidade temática, contempla assuntos de interesse em geral, relacionados à vida pessoal e profissional do entrevistado.

Veja este exemplo:

Quadro 1 – Exemplo de gênero textual entrevista.

Democracia não funciona quando há pessoas passando fome, diz pesquisadora alemã

A análise é da professora e pesquisadora alemã Jeanette Hofmann, diretora do Instituto Alexander von Humboldt para Internet e Sociedade e professora da Universidade Livre de Berlim. Desde o fim dos anos 1990, quando a socióloga começou a dedicar-se a entender os efeitos da digitalização e da internet sobre a política, já era notável na Europa o declínio dos partidos políticos tradicionais, que perdiam membros, votos, e convenciam cada vez menos pessoas a votarem nas eleições.

BBC News Brasil - Muitas democracias no mundo estão sentindo os efeitos e desafios desse novo espaço público digital, como a propagação de notícias falsas e a polarização política. Quais a senhora diria que são os problemas ou questões mais importantes em relação a esses desafios?

Jeanette Hofmann - Primeiro, vamos colocar de maneira diferente. Nós vemos uma grande mudança, mas eu não diria que as redes sociais são a causa da mudança que vemos. Eu diria que a própria democracia representativa está mudando e nós deveríamos ver o papel das mídias sociais no contexto da mudança mais ampla da democracia representativa. [...]

BBC News Brasil - Por causa da tecnologia?

Hofmann - Não. Porque nossas constituições tratam o nosso direito ao voto como o elemento mais importante da democracia. Mas, na prática, votar não é mais a parte mais importante. Hoje, muitas pessoas exigem o direito de falar, e estão desconfiando do parlamento, desconfiando das instituições democráticas, e veem a si mesmos como pessoas que julgam os políticos, os membros do parlamento. E eles usam o direito de votar, isso quando eles votam, como o direito de punir o governo.

BBC News Brasil - A senhora acha que a grande mídia também está reagindo mal a esse novo espaço digital?

Hofmann - Sim. O Facebook, por exemplo, diz que as provocações da extrema direita que eles veem em seu site só se tornam grandes quando a grande mídia as reproduz. E a grande mídia aprende essa lógica das redes sociais e pensa que precisa fazer títulos provocativos para atrair a atenção dos leitores. Então eu acho que é parte do problema atual que temos com movimentos de direita, acho que a grande mídia tem um papel dúbio nisso.

BBC News Brasil - E o que nós, mídia, deveríamos fazer?

Hofmann - Vocês precisam de critérios éticos de reportagem. [...]

Fonte: GUIMARÃES, 2019.

SUMÁRIO



SUMÁRIO

Ao comparar as características citadas com as entrevistas lidas em outros momentos e a que acabamos de apresentar, é possível perceber o que significa a expressão características **relativamente estáveis**, referida pelo pesquisador Bakhtin, tendo em vista que o texto se estrutura em forma de perguntas e respostas, tem como objetivo apresentar informações de destaques do entrevistado etc. Pois bem, considerando o objetivo desta unidade, a saber, **apresentar as características do gênero Redação do Enem, bem como auxiliá-lo(la) na construção de um projeto de escrita**, a seguir, apresentaremos as características e algumas sugestões para elaboração das partes que compõem a redação do Enem, texto que, embora se aproxime do gênero textual artigo de opinião, apresenta suas especificidades.

A Redação do Enem é um texto de caráter opinativo que se organiza a partir de uma tese (ponto de vista/posicionamento do autor) sobre o assunto proposto. Considerando o objetivo do texto, a função do produtor do gênero textual é apresentar uma tese acerca das questões levantadas pelos textos de apoio e fundamentá-la por meio de explicações e argumentos (motivos) que visam formar a opinião do leitor, ou seja, convencê-lo de seu posicionamento. Para isso, o autor lança mão de argumentos consistentes, isto é, que não são facilmente refutados.

Em se tratando da avaliação da redação do Enem, sobretudo, são considerados dois princípios de estruturação:

- a) apresentação de uma tese, desenvolvendo justificativas para comprová-la e uma conclusão que dê um desfecho à discussão elaborada no texto;
- b) utilização de estratégias argumentativas para tratar da problemática analisada no texto, detalhando os argumentos (motivos) utilizados.

No que diz respeito à **linguagem adequada** para a construção do gênero redação do Enem, sugerimos, com base no Guia da Redação do Enem do Ministério da Educação, as seguintes dicas:

Figura 1 – Dicas.

- a. evitar os verbos de dizer na primeira pessoa;
- b. utilizar verbos na primeira pessoa do plural (podemos concluir que...) ou na terceira pessoa do singular seguido da partícula “se” (pode-se concluir que...);
- c. utilizar, sempre, o valor denotativo das palavras, ou seja, referir-se ao uso da palavra com seu sentido primeiro, original;
- d. utilizar a variedade culta da língua. É preciso demonstrar domínio da língua portuguesa em sua variedade padrão, além de bom uso dos recursos estilísticos (uso de conectivos e outros).

Fonte, Os autores, 2022.

1. ARQUITETURA DO TEXTO

Expostas algumas características gerais, apresentaremos, a seguir, a estrutura composicional do texto e apontaremos, ainda, algumas sugestões de escrita para cada parte do texto exigido no Exame Nacional do Ensino Médio.

Antes de iniciar o texto propriamente dito, sugerimos que você tenha em mente um projeto de escrita, onde elaborará um **esqueleto** do seu texto. Tal ação o auxiliará não só na organização da exposição em torno da questão-problema, mas também a alcançar a progressão textual (construção lógica do texto), a informatividade (grau de novidade, informações novas), a coesão (recursos e modos de encadeamento entre os vários segmentos do texto) e a coerência textual (encadeamento de sentido do texto) – fatores avaliados na correção do texto.

Outra ação essencial é a leitura atenta dos textos que compõem a coletânea com intuito de identificar a unidade temática. Tal ação o ajudará a não fugir do tema e/ou evitar uma abordagem parcial ou marginal do tema proposto.

No que diz respeito à arquitetura do texto propriamente dita, podemos sintetizar as informações da seguinte forma:

Figura 2 – Estrutura composicional.

ESTRUTURA COMPOSICIONAL (arquitetura do texto)

1. Título (opcional);
2. Introdução da tese;
3. Desenvolvimento:
 - argumento principal
 - argumentos secundários (estratégias)
 - contra-argumento;
4. Conclusão.

Fonte: Os autores, 2020.

Para exemplificar tal arquitetura textual, utilizaremos, como exemplo, a redação do Enem que obteve nota máxima (1000) na prova de 2019, mostrando como o autor elaborou seu texto, tendo em vista o tema proposto. Veja a proposta do Enem 2019 e, em seguida, o texto que analisaremos.

Figura 3 – Proposta de Redação, Enem 2019.



enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2008 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meloomensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 20

Fonte: BRASIL, 2019.

SUMÁRIO

Figura 4 - Redação nota mil, Enem 2019.

“Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros.

De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. Porém, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os “shopping centers”, é inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese de “autocidadania”, escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população. Nesse sentido, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, mas são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção do conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica. Essa situação relaciona-se com o conceito de “alienação”, descrito pelo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial, refletido na camada pobre brasileira atual.

Portanto, fica evidente a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso. Nesse âmbito, cabe ao Ministério da Educação e da Cultura promover um maior acesso ao conhecimento e ao lazer, por meio da instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas - que deverão possuir preços acessíveis à população local -, a fim de evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas. Desse modo, o cidadão brasileiro poderá atingir a condição de plenitude da essência, prevista por Aristóteles, destacando-se, logo, das outras espécies animais, através do conhecimento e da cultura.”

Fonte: FRANCO, 2020.

SUMÁRIO



a) Título

De caráter opcional, caso produzido, o título deve conter a unidade temática e a tese. Na redação analisada, o autor optou por não inserir o título, mas, caso o fizesse, poderia elaborá-lo, tendo em vista a tese defendida, da seguinte forma:

**Democratização do cinema:
a intervenção em busca da garantia
do acesso de todos(as)**

TEMA

TESE

b) Introdução

Nesta parte, apresentam-se o tema e a tese ao leitor. Mas, afinal o que é **TESE**? A tese é a ideia que o autor defende no seu texto, ou seja, o seu posicionamento acerca da temática desenvolvida. Ela deve estar relacionada ao tema e, ainda, apoiada em argumentos ao longo da redação.

Como desenvolver uma tese? Uma sugestão é: transformar o tema em uma pergunta. A resposta – que pode concordar ou discordar ou, ainda, concordar em parte e discordar em parte – será o seu ponto de vista, ou seja, a sua TESE. Vamos analisar como o autor da redação nota 1000 construiu a Introdução do seu texto, apresentando o tema e a tese.

Figura 5 – Trecho de Redação Nota 1000.

“Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros.”

Fonte: FRANCO, 2020.

Para iniciar o texto, o autor traz Aristóteles, que discorre sobre a importância da cultura para o desenvolvimento pleno da espécie humana, apresentando, dessa forma, a temática que será abordada no texto, a saber, o acesso à cultura (cinema). Em seguida, ele aponta que, no país, esse acesso é restrito, em razão de inúmeros obstáculos. Por fim, apresenta sua tese: “faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros” (BRASIL ESCOLA, 2020).

Nota-se que o autor, como dito anteriormente, lança mão de Aristóteles, para começar o texto, mas há outras estratégias. Apresentaremos, a seguir, com base no texto de Silva (não publicado), outras estratégias que você pode utilizar para iniciar o texto da Introdução.

1. Conceituando (definindo) algo:

“Violência é toda ação marginal que nos atinge de maneira irreversível: um tiro que nos é dado, um assalto sem que esperemos, nosso amigo ou conhecido que perde a vida inesperadamente através de ações inomináveis...”

Dica



2. Usando linguagem metafórica ou figurada

“Sorteio de vagas na educação... triste Brasil! Triste e desamparadas criaturas que se transformam em números sem particularidade individual e acabam, como num bingo do analfabetismo, preenchendo cartelas da ignorância.”

SUMÁRIO

3. Narrando

“Maria, cidadã boliviana, não conseguia encontrar emprego em seu país e, desesperada por uma vida melhor para ela e para seus filhos, aceitou a proposta de um conhecido que a ofereceu um emprego no Brasil, em São Paulo, como costureira. Sonhando com um trabalho digno, embarcou, mas logo se iludiu ao conhecer a confecção escura, apertada, mal ventilada onde iria trabalhar; decepcionou-se com seu baixíssimo salário e cansou-se de, já no primeiro dia, costurar por mais de 15 horas e mal conseguir dormir no alojamento.”

4. Interrogando o tema

O que leva uma pessoa a imigrar para outro país? A busca por uma vida melhor? A fuga de um regime totalitário, de uma crise financeira ou da miséria? Um grande amor?

5. Contestando o tema

“Embora se divulgue que o trabalho infantil no Brasil diminuiu consideravelmente, isso não é o bastante, já que o ideal é que ele seja erradicado não só do nosso país, mas do mundo todo. Crianças ainda trabalham, até em regime escravo, em plantações, nas cidades e até em suas próprias casas.”

6. Traçando uma trajetória de uma transformação social ou histórica

“Se o século XX foi o século das mulheres, (...), o século XXI bem pode ser aquele em que a homossexualidade se institucionaliza e se estabiliza socialmente. No Brasil dos anos 90, jornais e telenovelas exploraram mais o tema, embalados pela polêmica suscitada em torno do projeto de união civil entre pessoas do mesmo sexo, apresentado pela então deputada federal Marta Suplicy.”

SUMÁRIO

7. Referência a um autor ou a uma teoria
(conforme a redação analisada)

“Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais.”

8. Uma afirmação sobre fato social que dá contexto para o que se segue

“A condição estrangeira se dissemina e se massifica, diante dos cada vez mais intensos fluxos migratórios que atravessam o planeta. Nesse contexto, o que pretendo tratar não é tanto da experiência de mal-estar do intelectual moderno exilado, devido a dificuldades políticas e/ou pela perda de papel social no seu país. (...) Os textos sobre os quais vou falar tratam de personagens urbanos, de classe média (...)”

9. Referência a uma canção, a um filme, a um livro etc.

“O que será que será / Que todos os avisos não vão evitar / Porque todos os risos vão desafiar / Porque todos os sinos irão repicar / (...) / O que não tem governo nem nunca terá / O que não tem vergonha nem nunca terá / O que não tem juízo” (Chico Buarque, O que será?). Uma pergunta é provocativamente repetida numa das músicas mais bonitas e conhecidas de Chico Buarque: O que será? Para incitar a sua resposta, multiplicam-se pistas nos vários versos, que mexem com representações de desejo e prazer, que falam de uma força que “bole por dentro” e “brota à flor da pele; de algo que faz “confessar” e “corar”, de alguma coisa que “desacata”. A resposta mais imediata (ainda que talvez não a única) parece ser a sexualidade, representada aqui como uma energia, um turbilhão de emoções e sensações que move todos os indivíduos, independentemente da sua vontade; uma força incontrolável e nunca saciada.”

SUMÁRIO

10. Referência à etimologia de uma palavra ou a seu significado no dicionário

“Quem confia nos dicionários (e desconfia do que ali não está) talvez tenha resistência em iniciar este diálogo. No sentido muito específico e particular que nos interessa aqui, gênero não aparece no Aurélio. Mas as palavras podem significar muitas coisas. Na verdade, elas são fugidias, instáveis, têm múltiplos apelos...”

11. Uma sequência ou série de substantivos/adjetivos ou de orações substantivas/adjetivas

“Diferenças. Distinções. Desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. (...)”

12. A própria tese

“A formação educacional de surdos encontra, no Brasil, uma série de empecilhos...”

c) Desenvolvimento

Após apresentar a temática e a tese, é preciso que o autor, no caso, você, desenvolva o texto. Nesta parte, denominada **Desenvolvimento**, são inseridos os motivos (argumentos) que o levaram a defender a sua tese, ou seja, o seu posicionamento. Para isso, você deve evitar argumentos vagos e utilizar apenas argumentos substantivos. Mas o que são argumentos vagos? Opinião pessoal, citação de autores renomados que contrariam a sua tese e argumentos circulares.

E argumentos substantivos? Vamos verificar quais foram os argumentos utilizados pelo autor da redação nota 1000.

Figura 6 – Trecho de Redação Nota 1000.

“De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. Porém, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os “shopping centers”, é inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese de “autocidadania”, escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população. Nesse sentido, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, mas são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção do conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica. Essa situação relaciona-se com o conceito de “alienação”, descrito pelo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial, refletido na camada pobre brasileira atual.”

Fonte: FRANCO, 2020.

Na redação analisada, em um primeiro momento, no segundo parágrafo, o autor sustenta sua tese - a necessidade da garantia do acesso ao cinema – utilizando parte da Constituição Federal, em que afirma que todos os cidadãos devem ter acesso à cultura e ao conhecimento. Em seguida, traz uma autoridade no assunto, a saber, o sociólogo Jessé Souza, para denunciar “a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres” (*Idem*).

Já no segundo parágrafo, ele apresenta um argumento que faz parte do senso comum, quando diz que “é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população” (*Ibidem*). Senso comum, porque é de conhecimento de todos que, de fato, não são todas as pessoas que têm acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade. Ainda no segundo parágrafo, para encerrar a parte do desenvolvimento, o autor traz mais uma vez a fala de um sociólogo, Karl Marx, para afirmar que a falta de acesso à cultura causa **alienação**, insuficiência intelectual por parte dos trabalhadores.

SUMÁRIO



Dessa forma, o autor da redação nota 1000, sustenta seu ponto de vista, lançando mão de argumentos substantivos, ou seja, de argumentos que têm crédito, tais como lei, senso comum e discurso de autoridades. A seguir, apontaremos alguns argumentos que são considerados substantivos.

I) CITAÇÕES OU DEPOIMENTOS DE AUTORIDADES NO ASSUNTO

“Segundo Dráuzio Varella, “a mulher rica faz normalmente e nunca acontece nada. Já viu alguma ser presa por isso? Agora, a mulher pobre, a mulher da favela, esta engrossa estatísticas. Essa morre” (SENRA, 2016).

Apresentamos, a seguir, alguns organizadores textuais que poderão auxiliá-lo na escrita dos argumentos baseados em citações de discurso de autoridade.

- Essa afirmação encontra eco em X, quando afirma que...
- X parte do princípio de que...
- Em alguns de seus estudos sobre xxxx, x (ano) mostra que...
- X especifica claramente o que seria...
- Nesse sentido, X destaca que...
- X (ano) aponta que
- Ainda segundo x (ano),
- X destaca que...
- De acordo com as postulações de...
- X assevera que...
- Como aponta X...
- Sob este prisma, é preciso recuperar a assertiva de X quando afirma que...
- Consideramos ainda, que conforme explicitam X e Y ...

SUMÁRIO

- Compartilhamos das considerações de X quando menciona sobre...
- É neste sentido que x afirma ...
- Do ponto de vista do...
- De acordo com...
- Uma crítica é feita neste sentido por x...
- X pressupõe que ...
- De forma semelhante X destaca que...
- X, nesse sentido, politiza que ...
- No que toca à...

II) Apoio na consensualidade

O investimento na Educação é indispensável para o desenvolvimento econômico de um país¹.

III) Dados estatísticos

“Um levantamento inédito do governo federal sobre evasão escolar revela que 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do ensino médio, respectivamente, abandonaram os estudos entre os anos de 2014 e 2015, de acordo com o Censo Escolar” (PORTAL G1, 2020).

IV) Pesquisas

“Uma pesquisa de 2009 da Fundação Getúlio Vargas mostrou que os jovens de 15 a 17 anos abandonam os estudos por falta de interesse” (CORREIO BRAZILIENSE, 2009).

¹ Exemplo elaborado pelos autores.

V) Comparações entre fatos, situações, épocas e lugares diferentes

“O sistema finlandês chama atenção pelos métodos de ensino alternativos, que estimulam os alunos a ter mais **autonomia** no aprendizado e a desenvolver competências menos tradicionais. Os alunos desenvolvem projetos voltados à resolução de problemas comunitários. Professores atuam sobretudo como facilitadores dos projetos dos alunos. Isso traz uma dinâmica diferente às aulas” (GUIA DO ESTUDANTE, 2016).

d) Conclusão

A última parte da redação do Enem é destinada à conclusão do texto. Para iniciar o parágrafo conclusivo, você pode utilizar organizadores textuais que apresentem valor semântico de conclusão, tais como:

Dado o exposto, ...

- Logo, ...
- Portanto, ...
- Em vista dos argumentos apresentados, ...
- Por tudo isso,
- Torna-se evidente, portanto, que...
- No conjunto analisado, é possível perceber que...
- A partir das observações realizadas, verifica-se...
- Todos esses apontamentos sinalizam que...
- Todas essas reflexões levam a ideia de que a...
- A análise efetuada nos permite concluir que...
- Essas considerações traduzem a ideia de que...

Posteriormente, faz-se necessário ratificar a tese, parafrazeando-a, ou seja, escrevendo-a de outra forma, em outras palavras. Além disso, nesse mesmo parágrafo, é preciso inserir uma proposta de inter-

venção, que pode ser produzida considerando as seguintes questões: O quê? Quem? Como? Para quê?

Vejamos a conclusão da redação analisada.

Figura 7 – Trecho de Redação Nota 1000.

Portanto, fica evidente a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso. Nesse âmbito, cabe ao Ministério da Educação e da Cultura promover um maior acesso ao conhecimento e ao lazer, por meio da instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas - que deverão possuir preços acessíveis à população local -, a fim de evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas. Desse modo, o cidadão brasileiro poderá atingir a condição de plenitude da essência, prevista por Aristóteles, destacando-se, logo, das outras espécies animais, através do conhecimento e da cultura.

Fonte: Site Brasil Escola, 2020.

O autor inicia o parágrafo por meio de um conectivo (conjunção) que possui valor semântico conclusivo, a saber, **portanto**. Posteriormente, ratificou sua tese: “a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso” (BRASIL ESCOLA, 2020). Em seguida, apresentou a proposta de intervenção, respondendo às questões: *O quê? Quem? Como? Para quê?*

O quê? Promover acesso ao conhecimento, ao lazer e à cultura.

Quem? Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

Como? Instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas que deverão possuir preços acessíveis à população local.

Para quê? Para evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas.

Ao analisar o texto produzido pelo autor da redação nota 1000, considerando a organização retórica: introdução (tese e apresentação da problemática), desenvolvido (argumentos substantivos) e conclusão (ratificação da tese e proposta de intervenção), percebemos que todos os critérios/competências avaliados na Redação do Enem. Por isso, o êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, neste capítulo, algumas estratégias de escrita que podem ser acionadas na construção da redação do Enem. Entretanto, destacamos que tão importante quanto conhecer as características do gênero, é compreender as problemáticas que se fazem presente em nossa sociedade, e analisar maneiras de saná-las, considerando, sobretudo, os **princípios dos direitos humanos**, e entendendo que somos parte de um coletivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhael. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). A Redação no ENEM 2018. **Guia do Participante**. Brasília-DF, 2018. 52p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). Proposta de Redação do Enem 2019. Brasília-DF, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. Falta de interesse faz 40% largarem escola, diz estudo. Publicado em 15 abr. 2009. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2009/04/15/interna-brasil,98854/falta-de-interesse-faz-40-largarem-escola-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FRANCO, Giullya. **Enem 2019**: veja redações nota 1000 e as dicas dos estudantes. Publicado em 17 mar. 2020, atualizado em 23 mar. 2020. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em: 04 fev. 2020.

SUMÁRIO

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GUIA DO ESTUDANTE. **Como é o ensino médio em outros países?** Publicado em 10 out. 2016, atualizado em 24 fev. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidades-vestibular/como-e-o-ensino-medio-em-outros-paises/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GUIMARÃES, Lígia. Democracia não funciona quando há pessoas passando fome, diz pesquisadora alemã. BBC News. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49255231>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PORTAL G1. **Evasão escolar no ensino médio alcança 11% do total de alunos**, apontam dados do Censo. Publicado em 20 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/abandono-no-ensino-medio-alcanca-11-do-total-de-alunos-apontam-dados-do-censo-escolar.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SENRA, Ricardo. 'Aborto já é livre no Brasil. Proibir é punir quem não tem dinheiro', diz Drauzio Varella. Publicado em 2 fev 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160201_drauzio_aborto_rs. Acesso em 27 fev 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu. **27 maneiras de abrir um texto, seguidas de 9 maneiras de fechá-lo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disciplina Argumentação, Estilo, Composição: Introdução à Escrita Acadêmica. (Texto não publicado, s/d).

SILVA, Tomaz Tadeu. **Como argumentar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disciplina Argumentação, Estilo, Composição: Introdução à Escrita Acadêmica. (Texto não publicado, s/d).

4

Bruno de Assis Freire de Lima

**COMPREENDENDO
AS COMPETÊNCIAS 1 E 4
DA REDAÇÃO DO ENEM:
modalidade formal da língua
portuguesa e elementos
de coesão textual**



BOLOS, TORTAS E TEXTOS

Pode parecer tarefa fácil, mas fazer um bolo não é tão simples quanto indica o passo a passo de uma receita. Por mais que a pessoa siga detalhadamente todas as instruções e use os ingredientes mais adequados, pode ser que, ao desenformar o bolo, ele quebre, despedace, esfarele. Ainda que o sabor esteja delicioso, olhar para um bolo disforme não costuma despertar muita vontade de comê-lo, não é verdade? Essa comparação é importante para mostrar a você o valor que a forma possui. Por mais que todo mundo saiba que o conteúdo seja parte relevante em bolos, tortas e textos, a forma também possui grande importância, pois ela auxilia que o conteúdo destes se sustente, se mantenha 'de pé'.

SUMÁRIO



Figura 1 – Tirinha do Armandinho.



Fonte: BECK, 2017¹.

Do mesmo modo que um bolo disforme não desperta muito interesse em quem vai comê-lo, o mesmo acontece com um texto cuja forma não está bem delimitada, bem definida: ele prejudica o interesse de leitura. E o que é a forma de um texto? Para começar, que tal você observar a quantidade de linhas empregadas no primeiro parágrafo deste texto. Conte lá. Contou? Agora conte quantas linhas foram usadas aqui, neste segundo parágrafo. Conseguiu perceber que houve uma preocupação em apresentar as informações de modo equilibra-

¹ Na tirinha, Armandinho acredita que é simples fazer um "bolo formigueiro". Para ele, basta seguir orientações que o que ele deseja será concretizado.

do, sem que houvesse perda da forma do texto? Pode parecer exagero, mas não é. Essa distribuição formal das informações em um texto contribui para sua leitura e para sua compreensão.

Você ainda deve estar se perguntando o que bolos têm a ver com as redações, não é? A relação está na forma. Para dizer que um bolo possui uma forma apropriada, normalmente observamos o seu exterior, a sua estética. Com os textos, isso também pode acontecer. Reconhecemos poemas, romances, propagandas, receitas (e muitos outros) muito em função da forma externa que apresentam. Uma redação também pode contar com estética formal, como parágrafos equilibrados, espaço regular entre as palavras, utilização adequada do espaço físico da folha onde a redação é escrita, letra legível, mas conta também com formas linguísticas e gramaticais, elementos imprescindíveis na construção formal da redação do Enem.

SUMÁRIO

Figura 2 – Tirinha do Armandinho.



Fonte: BECK, 2015².

É claro você, a essa altura da sua vida escolar, já conhece as competências que são avaliadas na redação. O que talvez você não saiba é que duas delas, especificamente as competências 1 e 4, relacionam-se às formas, aos aspectos que dão 'sustentação' interna ao seu texto. A Competência 1, vale lembrar, está relacionada com a capacidade de o estudante *demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa*. Quanto à Competência 4, seu enfoque é avaliar

2 Na tirinha, Armandinho percebe que precisa dar forma ao texto, mas despreza que é necessário trazer conteúdo a essa forma.

a capacidade de o estudante *demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação*. É exatamente sobre essas duas competências que este capítulo trata.

Para lembrar: A distribuição mais ou menos uniforme de informações entre os parágrafos de uma redação serve para valorizar a forma do seu texto, garantindo fluxo de leitura e de compreensão do conteúdo. Tente sempre, na medida do possível, manter simetria entre os parágrafos, que devem conter mais ou menos a mesma quantidade de linhas e de informações. A essa característica, damos o nome de paralelismo.

SUMÁRIO

1. ENTRE A NORMA PADRÃO E A NORMA CULTA

Durante a formação escolar, um estudante provavelmente já aprendeu que o conceito de certo e errado é relativo, principalmente quando consideramos a noção de gêneros textuais³. Por exemplo, o personagem Cebolinha, da Turma da Mônica, certamente não seria o mesmo, caso falasse um ‘português corretíssimo’, sem que houvesse a troca do “r” pelo “l”. Esse desvio linguístico é uma marca desse personagem, de tal forma que podemos afirmar que, no caso das histórias em quadrinhos do Cebolinha, o padrão do personagem é a troca do “r” pelo “l”. Essa relação pode ser observada em muitos outros gêneros. Uma construção linguística que poderia ser considerado um ‘erro’ passa a ser natural, comum, padrão, a depender do gênero.

Novamente você deve estar se perguntando o que isso tem a ver com a redação, não é? Muitos autores argumentam que a redação

3 O ponto de partida para discussão sobre gêneros é a obra de Bakhtin (2003). Trata-se do primeiro teórico que tratou de textos (enunciados) pela perspectiva dos gêneros. Se você quiser se aprofundar mais sobre o assunto, a obra de Marcuschi (2008), denominada *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* é uma boa pedida. A obra, apesar de tratar de questões teóricas, possui uma linguagem formal e acessível, bastante clara, além, claro, de abordar os gêneros textuais pela perspectiva da produção e da compreensão.

SUMÁRIO

do Enem também é um gênero textual⁴. É claro que a sua redação não é uma tirinha, não é uma mensagem instantânea de celular. Ela faz parte de um grupo especial de gêneros textuais, que servem como instrumento de avaliação. Nesse sentido, é claro que você sabe exatamente qual é a função da sua redação: possibilitar que você demonstre conhecimentos linguísticos, seja avaliado, obtenha uma nota e assim por diante. No entanto, mais do que saber qual é a função da redação, você precisa saber sobre a sua estrutura, a sua forma, que é diferente de tirinhas e mensagens de celular.

Sobre o aspecto formal da redação, estão em jogo os conhecimentos linguísticos relacionados às normas da língua portuguesa. Ao longo do processo de escolarização, o estudante aprende muitos tópicos gramaticais. Muitos têm até medo de tantas nomenclaturas: sujeito, objeto, concordância, regência... Esse receio é, até certo ponto, compreensível. As escolas – com raras exceções – se ocupam em ensinar tópicos de gramática normativa, também chamada de *gramática tradicional*, que refletem uma linguagem idealizada, bem distante da linguagem que usamos em nosso dia a dia, em nossa comunicação cotidiana. Ao estudante, mais do que saber os tópicos de gramática, é importante ter um olhar crítico sobre ela.

Não esqueça: Um bom redator não é aquele que domina os conteúdos formais da gramática normativa, mas aquele que sabe articular esses conhecimentos na construção do texto. Se houver dúvida sobre algum uso (concordância, ortografia, regência, pontuação), nada melhor que buscar por formas alternativas, reescrevendo a ideia com estruturas de sentido equivalente ao que se pretendia escrever.

Para desenvolver esse olhar crítico sobre a gramática tradicional, é importante conhecer a distinção entre as chamadas *norma padrão* e a *norma culta*⁵. A primeira delas, a norma padrão, está relacio-

4 Entre os autores que argumentam que a redação do Enem é um gênero textual estão: Carvalho (2014), Oliveira (2016), Prado e Morato (2016) Menger (2019), entre outros.

5 O artigo de Vieira (2017) é indicado para quem deseja conhecer mais sobre a distinção entre norma padrão e norma culta, na avaliação de produção escrita (redações).

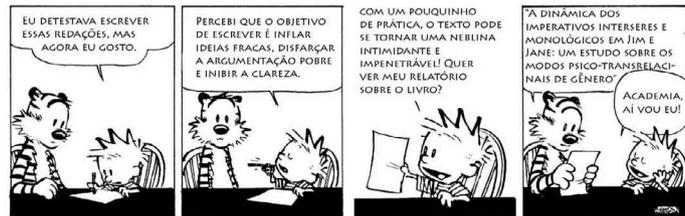
SUMÁRIO

nada com as recomendações da gramática tradicional. Como já posto, trata-se de uma visão idealizada, com recomendações utópicas sobre a língua. Tanto é assim que podemos dizer que não existe nenhuma comunidade, nenhum grupo social que faça uso de todas as orientações da norma padrão. Um bom exemplo são as mesóclises. “Dar-te-ei”, “buscá-la-emos”, ainda que sejam formas recomendadas pela norma padrão, estão bem distantes da linguagem usada pelos falantes da língua portuguesa usada no Brasil. Concorda?

A segunda delas, chamada de “*norma culta*”, está relacionada ao conceito de *norma padrão*, mas se difere em muitos aspectos. Enquanto a norma padrão costuma estar distante dos falantes, a norma culta faz parte da comunicação cotidiana das camadas mais escolarizadas da sociedade. É claro que é difícil definir como essas camadas são formadas, mas podemos associar a norma culta com o português usado por pessoas que têm hábito de leitura dos mais diferentes gêneros textuais, que costumam assistir a filmes, ir a teatros, ouvir músicas, consumir artes de maneira geral. Geralmente, são pessoas que possuem grande circulação entre as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, sejam eles saberes populares ou científicos.

Em termos práticos – afinal de contas, se você está lendo este texto é porque quer saber sobre a redação do Enem – ao fazer a sua redação, você não precisa ficar preocupado se vai utilizar a mesóclise, ou a concordância verbal com a segunda pessoa do plural (aliás, você conhece alguém que diz coisas como “Vós que estais sentado lendo um livro, levantai-vos para almoçar?”). Se você fizer esses usos em seu texto, você estará demonstrando conhecimentos sobre a norma padrão do português, o que não quer dizer que você seja um bom redator. Lembre-se: um bom redator é aquele que consegue ser claro em seu texto, transmitir as suas informações com simplicidade, sem utilizar formas gramaticais idealizadas.

Figura 3 – Tirinha do Calvin e Haroldo.



Fonte: WATTERSON, 2013⁶.

Em outras palavras, a recomendação é que você não fique obcecado por usar a norma padrão, indistintamente. Em um passado recente no Brasil, houve um presidente que usava mesóclises em seus discursos públicos. Talvez você não se lembre, mas quando ele usava a mesóclise, seu discurso ficava rebuscado, distante da linguagem cotidiana da população brasileira, inclusive da parcela mais escolarizada. Era uma situação que beirava o pedantismo. Esteja certo: na redação do Enem, nenhum avaliador quer ler textos pedantes. Tudo que é pedante torna-se artificial. Em uma redação, devemos ser claros. Para isso, nada de usar estruturas gramaticais arcaicas, mesmo que sejam recomendadas pela norma padrão.

É bom saber: Algumas formas gramaticais mais arcaicas, encontradas na norma padrão, ainda persistem em alguns gêneros. Em convites de cerimônias solenes, é comum o uso de mesóclises: “A cerimônia realizar-se-á às 19 horas”. Já em rezas e orações, há a segunda pessoa do plural: “Pai Nosso que estais no céu”. Lembre-se: na sua redação, use uma linguagem acessível e clara.

Se você estiver pensando que pode simplesmente usar qualquer linguagem, você está enganado. Deixe um pouco a norma padrão de lado, e apegue-se à norma culta. Em termos práticos, o que isso quer dizer? Volte à descrição da Competência 1: *Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa*. Em nenhum mo-

6 Na tirinha, Calvin acredita que para fazer uma boa redação é necessário usar palavras e ideias rebuscadas. O personagem está enganado em sua percepção.

mento foi dito: *Demonstrar domínio da gramática normativa, da norma padrão ou da gramática tradicional, concorda?* Você precisa utilizar uma linguagem apropriada à modalidade escrita formal. Você não vai produzir tirinha, carta ou mensagem de celular. Esses textos, sim, permitem uma linguagem informal. Sua redação exige formalidade, equivalente à encontrada nos textos em norma culta.

Tentando ser um pouco mais claro: tomando como base que a norma culta é aquela usada por pessoas que circulam entre as linguagens em geral (conforme explicado alguns parágrafos atrás), basta você pensar que pessoas seriam essas. Talvez jornalistas, advogados, médicos, professores, escritores entre outros, não é? Acontece que você ainda não é jornalista, advogado etc. etc. etc. o que não quer dizer que você não tenha condições de fazer uso adequado da norma culta. Como isso é possível? A resposta é óbvia e simples: consumindo linguagens. Qual foi o último livro que você leu? E textos jornalísticos, com qual frequência você lê? A quantos filmes você assiste por semana? E músicas, você ouve?

Observe que a orientação que é dada no parágrafo anterior contribui não apenas para a assimilação de usos da norma culta, como também para a ampliação do seu repertório de conhecimentos gerais sobre o mundo. Isso reflete na sua capacidade de argumentar. É recheio para você colocar no bolo. (Olha aí de novo a comparação entre bolos e textos!) Observe que essa orientação isenta você de ficar horas e horas debruçado sobre a gramática normativa para decorar regras. Você não precisa disso para fazer uma boa redação, no que diz respeito à competência 1. O consumo constante e consciente dos bens culturais relacionados às linguagens já auxilia você a se apropriar da formalidade necessária à elaboração da sua redação.

SUMÁRIO



Figura 4 – Tirinha do Calvin e Haroldo.



Fonte: WATTERSON, 2010⁷.

É claro que você não precisa ser radical a ponto de nunca mais estudar gramática. Não faça isso! Estudar gramática normativa tem o seu valor, desde que o estudante saiba que é necessário ter senso crítico sobre aquilo que estuda. Aprender a questionar esse conhecimento de gramática tradicional ajuda a desenvolver o pensamento linguístico, além de fornecer caminhos para reflexões sobre a norma culta. Assim, ao ler textos que farão de você um conhecedor da norma culta, preocupe-se em observar as formas desse texto. Mesmo que você não dê nomes aos termos, você certamente estará em contato com questões ortográficas, de concordância, de regências e assim por diante, assimilando esses conhecimentos.

Importante: Muitos conhecimentos da norma padrão correspondem aos da norma culta. Portanto, ao fazer a redação, o estudante deve saber discernir entre as formas que são utilizadas em contextos formais de escrita (norma culta) daquelas que são orientadas tradicionalmente (norma padrão), mas que não fazem parte das formas utilizadas nos textos escritos nem dos grupos mais escolarizados da atualidade.

Vamos agora passar para alguns pontos mais práticos, para você entender bem essa noção de senso crítico sobre os usos gramaticais. Provavelmente você já estudou as chamadas orações *subordinadas adjetivas*. Nas escolas, é comum os professores ensinarem que existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas: as restritivas

7 Na tirinha, o personagem Calvin demonstra desconhecimento sobre pronomes, além de não possuir senso crítico sobre essa classe de palavras.

SUMÁRIO

e as explicativas. Também é comum que o estudante aprenda que a diferença entre elas se dá no aspecto formal: as orações subordinadas adjetivas restritivas aparecem sem vírgulas. Já as orações subordinadas adjetivas explicativas aparecem com vírgula. É claro que existem diferenças de significado entre elas, e é exatamente sobre essas diferenças de sentido que o senso crítico precisa ser acionado.

O trecho que você vai ler a seguir é um parágrafo retirado de uma redação produzida por um estudante do Ensino Médio. O tema da redação era o negacionismo da ciência. No trecho, está sublinhada a oração subordinada adjetiva. Observe que o estudante utilizou a vírgula, ou seja, uma oração explicativa. O uso da vírgula (é importante que você leia o trecho em voz alta, marcando a entoação sugerida pela vírgula) acarreta que nenhum brasileiro possui conhecimento em relação à eficácia das pesquisas científicas. Sabemos que isso não é verdade. Não são todos os brasileiros que não possuem esses conhecimentos, concorda? Mas sabemos que parte dos brasileiros realmente não os detém. Veja o trecho da redação:

Quadro 1 - Exemplo do uso inadequado de oração subordinada adjetiva explicativa.

“Em primeiro lugar, vale ressaltar que a propagação de conteúdos falsos na internet é uma das causas da tolice humana diante aos fatos científicos. Nessa perspectiva, Platão, célebre filósofo grego, relata o “Mito da Caverna”, no qual homens têm dificuldade de enxergar a verdade, preferindo viver em um mundo de ideias ilusórias. Dessa forma, em uma situação análoga à alegoria, percebe-se que os brasileiros, que não possuem conhecimento em relação à eficácia das pesquisas científicas, vivem na ilusão. Além disso, o negacionismo da ciência pode contribuir para uma maior desinformação online, o que dificulta a criação de uma sociedade consciente”.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Para resolver esse problema de significado acarretado por um critério formal (uso das vírgulas), a estratégia é simples. Basta retirar as vírgulas da oração. Em nova leitura em voz alta, dessa vez eliminando as vírgulas, com a entoação adequada, você deve notar que não são todos os brasileiros que estão desprovidos de conhecimento

científico, mas apenas uma parte dos brasileiros. Há uma restrição, por isso o nome de oração subordinada adjetiva restritiva. Em um grande conjunto de pessoas a que chamamos de *brasileiros*, existe um grupo restrito que desconhece a eficácia das pesquisas. É sobre esse grupo que o autor da redação queria tratar, mas não tratou, exatamente porque utilizou as vírgulas.

É preciso saber dar nome à oração que acabamos de analisar? Nesse contexto, é claro que não. Porém, é preciso notar que a presença ou ausência de vírgula, nesse caso, é fundamental na construção do sentido. E, já que estamos tratando de vírgulas, há mais um caso no parágrafo que merece reflexão. Você deve ter notado que a expressão “célebre filósofo grego” ocorreu entre vírgulas, marcando um aposto. Esse aposto está contando para o leitor quem foi Platão. Corretíssimo, em termos formais. Mas será que é necessário usar um aposto para informar quem foi Platão? Não é óbvio que ele foi um filósofo? Assim, mesmo que uma estrutura esteja adequada pelos critérios formais, ela pode ser inadequada, considerando o contexto informacional da sua redação.

Conforme você deve ter percebido no do aposto, muitas vezes a eliminação de uma forma pode acarretar um texto com formato mais enxuto, sem informações desnecessárias. Seria possível apresentar inúmeros outros casos aqui, mas o objetivo deste texto não é esgotar possibilidades de análise de usos formais. O que importa, é que você mesmo comece a detectar esses casos, assimilando o que pode ser aproveitado em suas produções, e descartando outras possibilidades que contribuem pouco para a totalidade do seu texto. A seguir, vamos tratar da Competência 4, que está relacionada aos mecanismos de coesão textual, ou seja, recursos que também servem para dar forma ao texto. Bons estudos!

SUMÁRIO



2. TEXTOS E TECIDOS

A palavra texto vem do latim, *textum* (construir, tecer), o que nos remete à ideia de tecido. Se você pegar algum pano e esticar bem, vai notar que ele é formado por diferentes linhas que se cruzam. Essas linhas estão bem firmes umas às outras, formando o tecido. Em cada ponto de encontro dessas linhas, há uma conexão, fazendo com que o tecido não fique *bambo*, *frouxo*, a ponto de se desfazer. Com o texto escrito, tal como conhecemos, cada uma das informações nele contidas corresponde a uma linha do tecido. Entre essas informações, há a necessidade de conexões, elementos formais que garantem que essas informações não fiquem bambas, frouxas, com significado obscuro ou mesmo sem sentido.

Apesar de haver relação de sentido entre eles, redações não são tecidos, mas um conjunto significativo de palavras, frases, ideias e informações que precisam estar articuladas formalmente. Isso quer dizer que um estudante até pode ser muito bom em norma culta ou ter excelentes argumentos para o texto. Se ele não souber como articular essas ideias, de modo a conseguir conexão (coesão) e clareza ao texto, ele não será bem avaliado, pelo menos na Competência 4: Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. O estudante que possui perspicácia fica atento aos mecanismos de coesão e com isso consegue melhores resultados na avaliação da sua redação.

Não esqueça: Assim como ocorreu com as discussões sobre estruturas gramaticais que caíram em desuso, alguns mecanismos de coesão, como conjunções, podem parecer pedantes, por terem uso mais restrito. É o caso de “outrossim”, “tampouco”, “ademais”, “entretentes”, “des-tarte”, entre outras. Você pode usá-las, com prudência e com consciência sobre seu significado.

SUMÁRIO

Esses mecanismos de coesão são percebidos por meio de estruturas linguísticas. Você deve entender *estruturas linguísticas* como *palavras* ou *conjunto de palavras*, certo? Observe que existem palavras que são cheias de significado. Quando ouvimos nomes como *cavalo* ou *bola*, logo conseguimos criar uma imagem em nossa mente, para o que sejam cavalo e bola. Essas palavras estão cheias de significado, pois possuem um referente claro, ou seja, algo concreto, no mundo das coisas. São palavras que servem para nomear. É claro que ninguém espera uma redação com o tema *cavalo* ou *bola*, mas isso não quer dizer que essas palavras não possam eventualmente figurar na redação, não é mesmo?

Imagine que um estudante precisa, por algum motivo, tratar de *cavalo* na sua redação e não sabe como chamar o *cavalo* além de... *cavalo*. Esse estudante sempre que precisar se referir ao cavalo vai usar a mesma estrutura linguística. Isso é um ponto negativo para ele, pois demonstra não ter conhecimentos suficientes sobre coesão. Um estudante preparado para fazer uma boa redação deve saber que *cavalo*, *animal*, *equino* são palavras equivalentes e por isso podem substituir umas às outras no texto. Isso auxilia na construção da coesão do texto. *Bola*, por sua vez, pode ser retomada como *brinquedo*, *motivo da briga*, *objeto que quebra janelas*. As possibilidades existem. Basta estar atento a elas.

Figura 5 – Tirinha do Calvin e Haroldo.



Fonte: WATTERSON, 2014⁸.

8 Nesta tirinha, são usados alguns recursos de coesão. A palavra “isso” (2º quadrinho) retoma “não poder ficar acordado até tarde” (1º quadrinho). Quanto ao pronome “ele” (4º quadrinho), serve para retomar a palavra “mundo” (3º quadrinho).

SUMÁRIO

Por outro lado, também temos estruturas linguísticas com significado, mas que não nomeiam ou se referem a coisas. É o que ocorre com as estruturas *porque*, *no entanto* e *dessa forma*, que são compreendidas como palavras que introduzem explicação, oposição de ideias e conclusão. Acontece que como não temos uma imagem mental para representar essas estruturas, precisamos aprender uma a uma. Essas palavras, chamadas de conjunções, não servem para retomar ideias já utilizadas, como ocorreu com o caso de cavalo e de bola. Sua função é unir informações, estabelecendo entre elas relações de significado. Em outras palavras, as conjunções estabelecem coesão ao mesmo tempo em que dão sentido às partes que ligam.

Figura 6 – Tirinha da Mafalda.



Fonte: QUINO, 2016⁹.

A seguir, você vai ler um texto expositivo, publicado e analisado por Manzini (2020). Nele, existe a repetição excessiva da palavra *golfinho*. Ao longo da leitura, pense em algumas possibilidades de substituição dessa palavra, de modo a garantir a manutenção da ideia, sem que haja a repetição da estrutura formal. Em seguida, leia outra versão do mesmo texto, que foi adaptada, considerando os recursos empregados. Tenha em mente que os objetivos de um texto expositivo publicado em uma revista são diferentes dos objetivos de uma redação. O que pode ser considerado um problema de coesão em uma redação pode não ser propriamente um problema no texto da revista. Cada texto e cada gênero possuem objetivos próprios.

⁹ Na construção dessa tirinha, foram utilizadas diversas conjunções: “mas” (adversativa), “porque” (explicativa), “e” (aditiva) e “se” (condicional).

Quadro 2 – Retomada coesiva com o mesmo elemento.

O golfinho nada velocemente e sai da água em grandes saltos fazendo acrobacias. É mamífero e, como todos os mamíferos, só respira fora da água. O golfinho vive em grupos e comunica-se com outros golfinhos através de gritos estranhos que são ouvidos a quilômetros de distância. É assim que o golfinho pede ajuda quando está em perigo ou avisa os golfinhos onde há comida. O golfinho aprende facilmente os truques que o homem ensina e é por isso que muitos golfinhos são aprisionados, treinados e exibidos em espetáculos em todo o mundo.

Fonte: Manzoni, 2020.

Quadro 3 – Retomada coesiva por substituição de elemento.

O golfinho nada velocemente e sai da água em grandes saltos fazendo acrobacias. É mamífero e, ~~como todos os mamíferos~~ **por causa disso**, só respira fora da água. ~~O golfinho~~ **Ele é um animal que vive** em grupos e comunica-se com outros ~~golfinhos~~ **exemplares da mesma espécie** através de gritos estranhos que são ouvidos a quilômetros de distância. É assim que o ~~golfinho~~ **ele** pede ajuda quando está em perigo ou avisa os ~~golfinhos~~ **aos demais** onde há comida. O golfinho aprende facilmente os truques que o homem ensina e é por isso que muitos ~~golfinhos~~ **deles** são aprisionados, treinados e exibidos em espetáculos em todo o mundo.

Fonte: Adaptado de Manzoni, 2020.

No exemplo apresentado, diferentes recursos de coesão foram empregados para evitar a repetição – sempre desnecessária nas redações. É importante também ter cuidado para não usar as mesmas conjunções quando se quer atribuir um determinado sentido às ideias do texto. Um caso clássico: todos sabem que para indicar uma oposição entre argumentos, fazemos uso da conjunção *mas*. Muitos sabem que existem outras possibilidades, como *no entanto*, *por outro lado*, *porém*, entre outros, mas, mesmo assim, predomina o uso do velho *mas*. Muitas vezes, nas redações, sequer encontramos outras conjunções adversativas que não seja o *mas*. Por que isso acontece? Muitas vezes por descuido ou por falta de atenção.

Importante: Os usos dos mecanismos de coesão podem variar, a depender dos gêneros textuais em que são empregados. Na redação do ENEM, você precisa utilizá-los, mostrando repertório diversificado. Evite utilizar os mesmos mecanismos sempre, e tome muito cuidado com as conjunções “e” e “mas”. Por serem mais comuns no nosso cotidiano, existe uma tendência a sempre recorrermos a elas em nossos textos.

SUMÁRIO

Diante do que foi exposto até aqui, o estudante tem, basicamente, duas possibilidades: utilizar recursos para evitar a repetição de ideias e diversificar o repertório de conjunções. Sobre a repetição de ideias, os principais recursos são: a) **sinonímia**, ou seja, uso de palavras diferentes, mas com significados semelhantes; b) **hiponímia**, ou seja, uso de palavras que têm sentido mais restrito, como ocorre na relação entre *cavalo* (restrito), e *animal*, de sentido amplo; c) **hiperonímia**, ou seja, palavras de sentido amplo, como ocorre em *brinquedo*, em relação a *bola* (restrito); d) **nominalizações**, ou seja, uso de substantivos e adjetivos relacionados a verbos, como *corredor*, *corrido* e *correr*, entre outros.

Figura 7 - Tirinhas da Mafalda.



Fonte: QUINO, 2014¹⁰.

No que diz respeito às conjunções, a orientação é semelhante às discussões apresentadas sobre o domínio da norma culta. Quanto mais textos o estudante ler (e aqui é importante notar que ler significa refletir não apenas sobre o conteúdo dos textos, mas também sobre as formas empregadas), mais ele irá se apropriar das conjunções e seus significados. De nada adianta tentar decorar a lista de conjunções se não souber como usá-las adequadamente nos textos. É importante estar atento. A palavra de ordem é: **diversificar**. Quanto maior a diversidade de conjunções utilizada em sua redação, maior domínio da Competência 4 você vai demonstrar para o avaliador. Isso, claro, vai garantir uma pontuação maior para você.

¹⁰ Nesta tirinha, as palavras e expressões “crianças”, “a gente” e “frangos da literatura” funcionam como elemento de coesão. No contexto, são expressões sinonímicas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BECK, A. **Armandinho**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/379a4355bd948e9849a667f06b46ee32/tumblr_nnk3qanJnX1u1iysqo1_1280.jpg. Acesso em: 29 jun. 2021.

BECK, A. **Armandinho**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/f47fdffb336cb0ba25fcfdaa67263ed8/tumblr_oobnisqdTz1u1iysqo1_1280.png. Acesso em: 29 jul. 2021.

MANZONI, Leandro. **Problematizações de escrita: caminho para a revisão e reescrita**. 2020. 202f. – Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Programa de Pós-graduação em Letras, Assis (SP), 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENGER, J. B. Gênero redação no ENEM: do letramento à interdiscursividade entre autor e revisor. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 6, p. 242-254, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/68670/40155>. Acesso em: 07 ago. 2021.

OLIVEIRA, F. C. C. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem**. 2016. 167f. – Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17042>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PRADO, D. F. e MORATO, R. A. A. A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios**, n. 29, p. 205-219, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/download/14377/11257>. Acesso em: 25 jul. 2021.

QUINO. **Tirinha da Mafalda**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/image/144001679217>. Acesso em: 05 ago. 2021.

QUINO. **Tirinhas da Mafalda**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/docs-images/67/57915662/images/12-0.jpg>. Acesso em: 05 ago. 2021.

VEIRA, F. E. A norma-padrão (e seus outros nomes) na avaliação da produção escrita. **Calidoscópio**. São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 6-17, 2017. Dis-

SUMÁRIO



ponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.01/5990>. Acesso em: 03 ago. 2021.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://tiras-do-calvin.tumblr.com/image/22677902041>. Acesso em: 03 ago. 2021.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://escreverbem.com.br/wp-content/uploads/2013/10/calvin_red.jpg. Acesso em: 03 ago. 2021.

WATTERSON, B. **Calvin e Haroldo**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/docs-images/93/111740816/images/6-0.jpg>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SUMÁRIO



5

*Renata Amaral de Matos Rocha
Rosane Cassia Santos e Campos*

**COMPREENDENDO
AS COMPETÊNCIAS
2 E 3 DO ENEM:
tema, temática, gênero
e a importância
da articulação
coerente de ideias**



INTRODUÇÃO

Nesta seção, temos o objetivo específico de discorrer sobre as **Competências 2 e 3**. Queremos ajudar você a compreender a proposta como um objetivo do texto, sempre ligada à reflexão crítica do problema constatado. Vamos esclarecer a diferença entre temática e tema. Abordaremos como estruturar o tema, em torno do gênero *Redação do ENEM*. Esperamos contribuir para que você entenda de que forma pode ter e ser consciente da intencionalidade na construção argumentativa. Além disso, lhe daremos uma direção para alcançar o objetivo primeiro da *Redação do ENEM*: desenvolver um texto dissertativo-argumentativo sobre o problema em foco, em prol da proposta de intervenção que deverá ser apresentada para sanar ou para amenizar o problema, de modo prático e razoável, sempre respeitando as leis que determinam o cumprimento dos direitos humanos.

1. COMPETÊNCIAS 2 E 3: CAMINHOS PARA UM TEXTO BEM ELABORADO

1.1 Apresentando a Competência 2

A Competência 2 determina que você seja capaz de: “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (BRASIL, 2018).



1.2 Definindo a Competência 2

A Competência 2 permite avaliar as habilidades de leitura e de escrita do autor da redação, manifestas em seu texto. Isso porque, no âmbito dessa Competência, estará sendo avaliada: (I) a compreensão da proposta de redação e de seu tema específico (campo da leitura); e (II) a escrita propriamente dita, em uma forma determinada, o texto dissertativo-argumentativo (campo da escrita).

Ao compreender cada uma das situações e dos aspectos definidores da Competência 2, e ao colocar este conhecimento em prática, na construção da sua *Redação do ENEM*, certamente, você estará atendendo rigorosamente a todas as exigências da Competência 2 da matriz de avaliação do ENEM. Na sequência, detalhamos cada aspecto desta Competência.

2. TEMÁTICA, ASSUNTOS E TEMA NA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM. O QUE É ISSO?

Em relação à **temática**, dizemos que ela é o conjunto de temas. Trata-se de um assunto muito abrangente, muito amplo. “O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais a tese se organiza e é caracterizado por ser a delimitação de um assunto mais abrangente” (INEP, 2018, grifos das autoras).

O tema é um recorte, é uma parte de um assunto mais abrangente; é o núcleo das ideias sobre as quais sua tese deve se fundamentar, se organizar. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido na proposta de redação do ENEM para não tangenciar a proposta ou para não escrever sobre algum tema totalmente diferente do que foi determinado na proposta.

Na proposta de *Redação do ENEM*, o tema (a parte de um assunto mais amplo) é objetivamente proposto e é para ele que sua atenção deve estar voltada, quando você pensar na produção de seu texto dissertativo-argumentativo. De modo mais esclarecedor, podemos pensar na progressão de seu texto da *Redação* sempre com foco no tema determinado na própria proposta (o que atende à competência em avaliação).

O autor Emediato (2008) faz uma recomendação muito oportuna para quem está se preparando para produzir essa redação, embora esse não seja o objetivo específico da obra dele. O autor diz que, antes de começar a escrever seu texto, é importante fazer um esboço de itens e tópicos que poderão servir para o desenvolvimento do texto, de seus períodos e parágrafos, visando a uma argumentação consistente e eficaz. Vamos transportar a fala desse autor para o contexto da *Redação do Enem*. Então, depois de ler a proposta de redação e identificar o tema da mesma, faça o seguinte:

delimite-o o máximo de vezes possível em itens subordinados ou relacionados a ele de alguma forma. Este procedimento permitirá ao escritor saber o seu conhecimento enciclopédico sobre o assunto, ou seja, o que exatamente, em um dado momento, ele sabe sobre o assunto escolhido ou proposto (EMEDIATO, 2008, p. 89).

Na sequência, Emediato (2008) indica a construção de uma árvore temática com tópicos subordinados e relacionados. Esta árvore é bastante útil, sobretudo, para seu processo de preparação, de estudos para a prova de redação do Enem, pois ela contribui para que você desenvolva suas ideias relativas à temática e ao tema em cada galho de árvore, o que vai levar você a perceber as relações hierárquicas entre temas/assuntos/temáticas.

Para exemplificar, Wander Emediato constrói uma árvore tendo como base a temática violência e seus desdobramentos, que apontam para diversos recortes, que, certamente, podem ter muitos outros

SUMÁRIO



desdobramentos, nesta mesma linha de raciocínio das relações hierárquicas, como você pode ver na árvore abaixo e até complementá-la:

Quadro 1 – Árvore temática.



Fonte: EMEDIATO, 2008, p. 89.

Talvez, no momento da prova de redação do Enem, não seja possível colocar no papel todos estes detalhes, entretanto, se você se preparar para a prova de redação seguindo esse caminho, ele se tornará natural em seu processo de escrita porque você tenderá a pensar a partir desse esquema.

3. QUANDO ACONTECE A FUGA TOTAL DO TEMA?

A avaliação da prova de redação do Enem considera que o texto tenha fugido totalmente do tema quando o assunto proposto pela avaliação não for desenvolvido em nenhum aspecto, como definido na Cartilha do participante do Enem. Isso acontece quando a redação é construída abordando assuntos que não tenham relação alguma com qualquer elemento ligado à temática ou ao tema, ou seja, quando a redação trata apenas de assuntos que não tenham elo com a temática ou tema da proposta de redação.

Temos uma dica importante para você. Ela vem diretamente das orientações do Enem sobre a redação:

Apenas citar o tema no título da redação e/ou deixá-lo implícito no texto não isenta sua redação de fuga do tema. A abordagem do tema deve ser clara e explícita, e ser alvo de discussão, no seu texto, conforme orienta a Cartilha do participante do ENEM (2018, p. 15).

SUMÁRIO

Diversas vezes, a orientação que você recebe também diz sobre não tangenciar o tema. Mas, o que é tangenciar o tema? Tangenciar o tema **é abordá-lo de modo parcial**, focalizando apenas o assunto mais amplo a que o tema está vinculado, **deixando de argumentar efetivamente** sobre o eixo temático explicitamente proposto na prova de redação. Para exemplificar, pense na seguinte situação: o tema é violência contra a mulher, porém, você redige um ótimo texto tratando apenas da questão da violência de modo geral, sem tocar no ponto central que é contra a mulher. Você, nesse caso, aborda o tema de maneira geral, ou seja, *bate na trave, mas não faz o gol*.

4. A CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A tipologia dissertativo-argumentativa é a que interessa diretamente à *Redação do ENEM*. Isso porque considera-se fundamental que o candidato saiba mais do que expor os seus conhecimentos sobre determinada temática. É preciso também argumentar, construindo bases sólidas em elementos fundamentados, o que implica na construção de uma discussão que considere o debate reflexivo sobre as questões, sempre respeitando o que determinam as leis que resguardam os direitos humanos.

4.1 O que é um texto dissertativo-argumentativo

A proposta de *Redação do ENEM* exige que o participante escreva um texto do tipo dissertativo-argumentativo, ou seja, um texto no qual você vai expor o que conhece sobre o tema, expressando a sua opinião por meio de uma argumentação consistente. Neste tipo de texto, você deve, então:

Quadro 2 – Observações sobre o tipo textual dissertativo-argumentativo.

• Ter clareza sobre qual é o TEMA (já explicado acima) proposto na <i>Redação do ENEM</i> ;
• Assumir explicitamente um ponto de vista sobre o tema;
• Elaborar uma TESE (já explicado acima) diretamente relacionada ao tema da redação;
• Desenvolver uma argumentação bem articulada e fundamentada por especialistas e dados;
• Apresentar uma possível solução/atenuação para o problema discutido.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Reforçamos que a sua opinião sobre o tema deve estar muito clara, em seu texto. O seu discurso precisa estar fundamentado em argumentos e em explicações, com o intuito de convencer o seu leitor de que a ideia que você está defendendo é coerente. Portanto, é necessário expor e explicar as ideias. O tipo de texto dissertativo-argumentativo recebe esse nome porque: i. é dissertativo porque há a necessidade de expor, de dissertar, sobre o tema, a tese; e ii. é argumentativo porque é necessário usar argumentos para defender a tese, a opinião que você precisa manifestar, de modo coerente, no texto.

4.2 Estruturando o texto dissertativo-argumentativo

Não há uma receita, nem um único modo de construir um texto dissertativo-argumentativo. Todavia, podemos elaborar um esquema que atenda aos requisitos básicos de composição deste tipo textual, para que você consiga entendê-lo de maneira mais clara. Por isso,

apresentaremos, a seguir, um esquema oficial, que você pode até encontrar na Cartilha do Participante do ENEM, que é este:

Quadro 3 – Esquema possível de texto dissertativo-argumentativo.

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos

Fonte: BRASIL, 2018.

Nunca é demais lembrar que a tese do texto dissertativo-argumentativo é o ponto de vista, é a sua opinião sobre o tema; opinião que você vai defender ao longo do seu texto. Não há um único jeito de construir uma tese. Essa construção vai depender muito das informações que você tem sobre o tema. Por isso, é fundamental que você esteja sempre informado, que leia as notícias em tempo real, que esteja atento ao que acontece ao redor do mundo. Tudo isso constituirá o seu repertório sociocultural. Esse conceito está ligado à mobilização de conhecimentos ligados a diversas áreas do conhecimento, por exemplo, história, filosofia, sociologia, política, economia, saúde, cultura, entre outros, além do saber que construímos ao longo da nossa vida, por meio de nossas vivências. A mobi-

lização desses saberes objetiva fundamentar as nossas colocações, a nossa argumentação, o nosso texto. Por isso, faça uso dessas informações de seu repertório, porém esteja certo de que elas estão relacionadas e de que são adequadas ao ponto de vista que você está defendendo em sua *Redação do Enem*.

As informações de seu repertório sociocultural que tiverem origem em conhecimentos de mundo, em conhecimentos compartilhados, não precisam ser referenciadas explicitamente, em seu texto. Entretanto, ao fazer citações de especialistas, de teóricos, de autores, de fontes específicas, a referência explícita é obrigatória. Essas citações dão mais credibilidade à sua argumentação, mas só as cite literalmente se você tiver certeza do que está dizendo. Não tente impressionar o avaliador, citando fatos ou elementos apenas por citar. Isso pode ser um *tiro no pé*, ou seja, se a citação estiver incorreta, você pode ser penalizado por isso.

E atenção: unicamente citar um trecho de um autor famoso ou especialista não é suficiente, pois você está apenas repetindo algo já dito. O mais relevante é você conseguir dialogar com o que foi citado, colocando a sua voz no texto, mostrando a aplicação do que o autor citado disse, no tocante ao tema/tese que você está defendendo em sua redação. Para isso, no processo de sua preparação para o ENEM, procure ler e compreender o que diz e o contexto sócio-histórico de autores que você aprecia, nos quais você acredita e que podem fundamentar seu texto.

Uma dica importante é que sempre que você ler ou escutar alguma informação, que você saiba a fonte. Procure saber se o site, o jornal ou a informação são sérios, se vêm de fonte segura. Outra dica importante é saber que o avaliador de seu texto tem como objetivo verificar se sua exposição é clara e se seus argumentos são válidos. Você não precisa ter o mesmo ponto de vista que ele tem, mesmo porque é impossível saber o que o elaborador ou o corretor pensam sobre a temática da prova. Dessa maneira, concentre seus pensamentos naquilo que você pretende abordar.

SUMÁRIO



SUMÁRIO

Para a *Redação do ENEM*, procuramos explicar todo esse processo de um modo simples e eficaz para ajudá-lo a organizar as suas ideias. Nessa perspectiva, para que você desenvolva o seu texto, o mais importante é que você construa uma tese que aborde pelo menos 2 (dois) assuntos relacionados ao tema. Dê preferência por construir teses que apontam para causas sobre as quais você discorrerá no seu texto ou para teses que indicam problemas que serão abordados na conclusão do texto.

Essas duas estratégias de construção de teses são interessantes porque orientam a sua escrita e conduzem você a desenvolver uma argumentação com base nos tópicos que selecionou e no modo escolhido (com foco nas causas ou nos problemas). Atenção: Para desenvolver sua argumentação é essencial que você selecione elementos que tenham relação direta com a sua tese. Assim seu texto progredirá de modo lógico e mais fluido.

5. O QUE SABER SOBRE A COMPETÊNCIA 3

A Competência 3, exigida na elaboração de seu texto, avalia a sua capacidade de relacionar as informações, ou seja, cabe a você mostrar que tem conhecimento sobre aquilo que está dizendo, sobre o que você está defendendo.

5.1 Definindo a Competência 3

À Competência 3 caberá a sua habilidade em selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. No âmbito da Competência 3, é avaliado o jeito como você seleciona, relaciona, organiza, interpreta in-

formações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido como tese, em sua redação, conforme prescrito na Cartilha do Participante do ENEM.

O que significa isso? Significa que você precisa elaborar um texto no qual você apresente explícita e claramente a sua opinião sobre o tema da proposta de redação. Ou seja, articule, de modo adequado, argumentos que fundamentem, que deem credibilidade à posição assumida por você, no tocante ao tema da redação. De modo resumido, esta Competência 3 tem por objetivo avaliar a coerência e a adequação da articulação entre as ideias apresentadas em seu texto.

Para atender às exigências da Competência 3, o ideal é que você faça um planejamento prévio da escrita, ou seja, elabore um projeto de texto que nada mais é do que uma preparação do texto que você vai escrever. É o esquema, o esqueleto do seu texto. Deste modo, você estará definindo todas as informações essenciais que você mobilizará para construir sua redação, já indicando a melhor ordem para apresentar cada um dos elementos e qual a melhor forma de introduzi-los. Assim, você estará garantindo que a versão final de sua redação seja bem articulada, clara e coerente. Segundo a Cartilha do Participante (2018, p. 18):

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais argumentos serão mobilizados para a defesa de sua tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência 3 é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista.

SUMÁRIO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar para *Redação do Enem*, você pensa apenas na redação nota 1000 ou na produção de uma redação eficiente? Essa pergunta pode nortear a sua preparação para esta prova e até diminuir sua ansiedade.

Alguns dados mostram que poucas pessoas, no universo de todas as produções de texto, alcançam nota 1000 na avaliação dessa redação. Logo, o participante do Exame não deve, necessariamente, focalizar apenas a redação nota 1000. Em certa medida, isso pode acabar tirando a sua atenção daquilo que é realmente importante: a produção de um texto que atenda ao que for solicitado. O mais importante, no momento da *Redação do Enem*, é que você se mantenha focado e que procure estar atento ao fato de que o tema, ou seja, o assunto que você desenvolverá, será contemplado pelas ideias centrais, mais importantes. Esteja certo de que a sua abordagem é confirmada por fatos históricos, sociais, científicos e de que seu texto tem conexão entre as ideias, ou melhor dizendo, que você é coerente no que apresenta. Nesse sentido, procure estar calmo, elabore um bom projeto de texto e produza um texto que atenda às especificações da proposta de redação do ENEM e aos aspectos em avaliação. E, por fim, acredite em você e no quanto se preparou para este momento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 1992. p. 277-326. Original publicado em 1952-53.

SUMÁRIO

BRASIL. **Guia do Participante:** a redação do ENEM. 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 20/07/19.

BRASIL. Portal do CESPE. **Curso de Formação Continuada para Avaliadores das Redações do ENEM 2012.** Disponível em: <http://ead.cespe.unb.br/enem2012>. Acesso em: ago. 2012.

BRASIL. Portal do INEP. **Conheça o ENEM.** Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/antes#conheca-o-enem>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Portal do INEP. **Redação do ENEM 2018.** 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL, Portal do Ministério da Educação. **Últimas notícias.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL, Portal do INEP. **Edital do ENEM.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2019/edital_enem_2019.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL, Portal do INEP. **Matrizes de Referência do ENEM.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL, Portal do INEP. **Cronograma do ENEM 2019.** Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/crono#cronograma>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Portal do INEP. **Redação do ENEM 2011.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2011/05_AMARELO_GAB.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP, 1999.

DOLTZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabricio. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto:** redação e argumentação, e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** São Paulo: Contexto, 1991.

MARCUSCH, Luiz Antônio. **Linguística de texto** – como é, como se faz. Recife, Editora da UFPE, 1983.

MARCUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PRADO, Daniela de Faria; MORATO, Rodrigo Altair. A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, [S.l.], n. 29, p. 205-219, mar. 2017. ISSN 2358-3231. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p205>. Acesso em: 24 jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5752/P2358-3231.n29p205-219>.

IFRN. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Quadro de elementos coesivos**. 2016. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/lingua-portuguesa-e-literatura-1-ano-2016.2/lingua-portuguesa-e-literatura-brasileira-1-o-ano/quadro-de-elementos-coesivos-sequenciais>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SUMÁRIO



6

*Fátima Carla Furtado S. Marques
Pollyanne Ribeiro
Samya Semião Freitas
Sóstenes Renan Santos*

**CONSTRUINDO
A INTERVENÇÃO
COMO SER UM CIDADÃO
DO MUNDO, NO MUNDO
E PARA O MUNDO:
ações críticas de superação
das problemáticas sociais**



INTRODUÇÃO

Preparados(as) para compreender o que se espera de vocês na Competência 5? Então, vamos lá! Nessa competência, exige-se que você **elabore proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos**.

Vale lembrar que a competência 5 torna-se, muitas vezes, de difícil compreensão para alguns candidatos porque ela é a responsável por diferenciar o texto dissertativo-argumentativo que costumamos produzir durante toda a nossa vida escolar, daquele exigido pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que normalmente traz temas de cunho social para que os candidatos apontem possíveis soluções, respeitando os direitos humanos.

Assim, é fundamental que reflitamos sobre as formas de se construir uma proposta de intervenção que contemple satisfatoriamente o problema apresentado no tema da sua redação, sem esquecer os aspectos que nos tornam cidadãos e cidadãs, ou seja, indivíduos dotados de direitos, mas também de deveres.

Para isso, é muito importante trabalharmos aspectos relacionados à linguagem adotada nos textos, evitando expressões preconceituosas que muitas vezes utilizamos sem refletir, mas que podem ferir a dignidade de outra pessoa. Também é essencial compreendermos por que é tão importante discutir muitas questões relacionadas aos direitos humanos.

Vamos pensar um pouco sobre os caminhos para alcançar esses objetivos?!

SUMÁRIO



1. ATIVIDADE I

A comunicação sempre se realiza por meio da interação entre sujeitos, ou seja, o outro importa para as nossas escolhas linguísticas. Além de nos preocuparmos com o que vamos dizer, devemos também nos preocupar com a forma como iremos dizer, para que tenhamos mais chances de êxito no nosso projeto comunicativo. Agindo assim, demonstramos que há consideração ao outro, que queremos construir uma boa impressão de nós como falantes, que prezamos pelo respeito e pela educação, ainda que discordemos de algum posicionamento ou ponto de vista sobre algum fato ou ideia tematizados no ato de dizer.

A educação, formal ou informal, deve primar por uma convivência pacífica, a fim de formar cidadãos conscientes da importância do bom diálogo como maneira de minimizar os embates. Vivemos em uma sociedade cada vez menos tolerante e atenta ao outro, pois há, atualmente, um egocentrismo exagerado, (re)velado através de comportamentos grosseiros, de querer ter sempre razão, de impor a opinião, frequentemente, com grosserias e xingamentos. O mundo carece de pessoas ponderadas e empáticas, que poderão e deverão lutar por aquilo em que acreditam, sem, contudo, ter como principal mote a ofensa.

Percebemos a falta de polidez, por exemplo, em ambientes virtuais, nos quais, muitas vezes, as pessoas se esquecem de que estão sendo avaliadas: lá, o que postamos se reverte, positivamente ou negativamente, para a construção da nossa imagem.

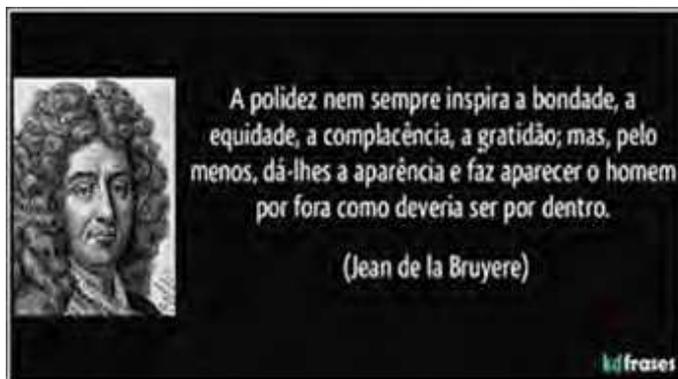
A seguir, você lerá três textos que tematizam a reflexão que temos feito até aqui. Após a leitura, realize a primeira proposta de atividade deste módulo.

SUMÁRIO



Texto 1:

Figura 1 - Frase de Jean de la Bruyere sobre polidez.



Fonte: KD Frases, 2017.

Texto 2:

Recado ao Senhor 903

Vizinho...

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclama contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados

SUMÁRIO

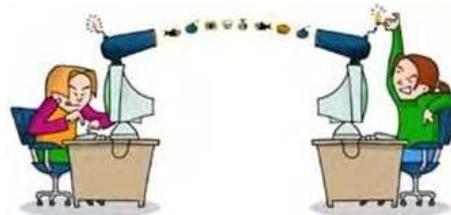
entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 horas às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando o número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peça-lhes desculpas – e prometo silêncio.

... Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come do meu pão e bebe do meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz (BRAGA, 1954).

Texto 3:

Figura 2 - Como proceder ao ser vítima de uma ofensa pela internet.



Fonte: JusBrasil, 2017.

Para fazer!

A partir dessa discussão e dos textos disparadores, posicione-se sobre esta questão: como a polidez pode ser importante para o exercício da cidadania?

2. O TEMA DOS DIREITOS HUMANOS NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Não se pode falar em direitos humanos sem se mencionar o principal documento de referência ao exercício da cidadania e que delinea os direitos humanos básicos, que é a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, criada pela ONU em 1948. Essa declaração representa um marco por estabelecer uma tentativa de acordo entre as nações contra atos bárbaros que, no decorrer da história, ofenderam gravemente a dignidade de grupos minoritários, privando-os do gozo à liberdade e das condições mínimas para a manutenção da sobrevivência. Com base nesse documento, a nossa Constituição Federal de 1988 assegura alguns direitos básicos, tais como – direito:

SUMÁRIO

- À vida;
- A não discriminação;
- À dignidade humana;
- À intimidade;
- A não ser mantido em escravidão ou servidão;
- A não ser submetido a tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante;
- À igualdade;
- À segurança;
- À liberdade;
- À liberdade de ir e vir;
- À liberdade de consciência;
- À nacionalidade;
- À família;
- À propriedade;
- À livre expressão;
- À associação;
- Ao acesso ao governo;
- À segurança social;
- Ao lazer;
- Ao bem-estar;

- À instrução;
- À cultura;
- À ordem social; dentre outros.

Segundo a lei, teríamos acesso a muitos direitos. Mas, e na prática?!

Infelizmente, na prática podemos notar que um longo caminho ainda precisa ser percorrido para que esses direitos sejam garantidos plenamente. Contudo, nem só de direitos vive o ser humano, pois também temos muitos **deveres sociais**:

XXIX. Todo homem tem deveres para com a comunidade, na qual é possível o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade. No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem está sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o *fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem* e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas (ONU, 1948, grifos nossos).

Ou seja, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, temos muitos direitos e liberdades, mas, para garantir esses benefícios arduamente conquistados, não podemos, em hipótese alguma, ferir o direito do outro – a fim de que a fraternidade (a boa relação entre os seres humanos) seja assegurada. Observe a tirinha abaixo:

SUMÁRIO



Figura 3 - 10 de dezembro, dia Internacional dos Direitos Humanos.



Fonte: Página do Armandinho no Facebook, 2014.

Armandinho, personagem da tirinha acima, nos leva a refletir sobre como os nossos direitos dependem também do cumprimento dos nossos deveres. Por isso, é tão importante estabelecer uma relação de harmonia e de respeito na sociedade, de forma que o exercício dos nossos direitos não venha a ferir os direitos do próximo.

Ainda sobre o cuidado que devemos ter com as nossas escolhas linguísticas ao interagirmos com os outros, há algumas expressões cristalizadas – e carregadas de preconceito – muito utilizadas nas práticas comunicativas. Como, por exemplo, “situação negra”, “inveja branca”, “cabelo ruim” etc.

Veja o que o linguista Kanavillil Rajagopalan tem a nos dizer sobre isso:

Talvez seja preciso pensar em outros recursos para novamente alertar os usuários da língua sobre os preconceitos cujos reflexos a sua linguagem ainda carrega. Ou seja, o combate aos nossos preconceitos pode ter na nossa própria linguagem um bom começo. O que não quer dizer que os preconceitos simplesmente sumam como em um passe de mágica, assim que eliminarmos da nossa linguagem certas práticas que denunciam a existência de tais preconceitos (RAJAGOPALAN, 2000, p. 99).

Mesmo que a nossa intenção não seja ofender o outro ao usarmos tais expressões, como elas encerram uma carga semântica de usos marcados por preconceitos, devemos refletir sobre o seu uso e tentar evitá-las. Tal atitude é respeitosa e converge com o exercício de uma comunicação cidadã.

3. ATIVIDADE II

Leia os textos abaixo e, em seguida, execute a nossa segunda atividade.

Texto 1:

Figura 4 - Discurso de ódio não é liberdade de expressão.



Fonte: Página do Ministério da Justiça e Segurança Pública no Facebook, 2014.

Texto 2:

Figura 5 - Série Preconceitos - Charge.



Fonte: Blog Sociologia melhor matéria, 2014.

Para fazer!

A partir dessas reflexões e dos textos acima, exponha o seu posicionamento acerca do uso de muitas expressões/opiniões reacionárias, preconceituosas, conservadoras e agressivas, infelizmente muito comuns no Brasil de hoje. Tome como exemplo o texto 2 (e a ironia com que ele foi escrito pela cartunista Laerte Coutinho) e proponha uma intervenção para diminuir a ocorrência desse problema que é mais de cunho social do que linguístico.

4. CONHECENDO OS CRITÉRIOS AVALIATIVOS DA COMPETÊNCIA 5

No Enem, a competência 5 requer do participante o seguinte: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Assim, o primeiro critério a ser cumprido é sempre **respeitar os direitos humanos!** Se passar por essa análise, a sua proposta será avaliada normalmente.

Vale lembrar: atualmente, o participante que ferir os direitos humanos **receberá zero apenas na competência 5** (o que já é uma grande perda). É que esse desliz já foi motivo, em edições anteriores, para que o candidato tivesse a sua redação zerada. Ainda assim, muito cuidado! Pois, como alerta a professora e pesquisadora Cynthia Agra de Brito Neves:

Ao adotarem uma posição, um ponto de vista, uma atitude concreta em relação às questões do mundo contemporâneo, os jovens alunos estão desempenhando sua cidadania, fundamental no seu processo de formação. Não se trata de escrita retórica pura e simplesmente – acréscimo – como se costuma fazer em textos desse tipo, no qual se prepara uma *conclusão-síntese* ao

final para retomar estrategicamente os argumentos desenvolvidos na tessitura do texto. A produção textual do ENEM exige uma proposta de intervenção do aluno que ofereça uma solução para o problema colocado em questão – eis o diferencial do exame: uma *conclusão-intervenção*, o que permite que o aluno extrapole os argumentos já trabalhados ao longo do seu texto para elaborar algo novo, criativo, uma intervenção de engajamento social, que valorize a cidadania, a liberdade, a solidariedade e a diversidade cultural, ou seja, que respeite os direitos humanos (NEVES, 2018, p. 744, grifos da autora).

Por essa razão, é relevante que você leia sempre fontes seguras – sites, livros, jornais, revistas e demais publicações que abordem com seriedade e responsabilidade os problemas sociais brasileiros – com vistas a embasar, durante a escrita do seu texto, uma proposta de intervenção que considere a pessoa do outro e a sua dignidade como essenciais à vida em sociedade.

Apesar de uma decisão judicial ter eliminado a possibilidade de zerar a redação inteira caso se transgrida a competência 5, um(a) jovem do ensino médio, leitor(a) crítico(a) e cidadã(o) consciente de seus direitos e deveres, pode (e deve) atender plenamente a essa competência, assumindo uma postura ética e política de quem não se cala diante das injustiças, mas, sim, é capaz de argumentar e propor saídas concretas e coletivas para os grandes impasses do país, pensando estratégias e soluções viáveis, justas para todas e todos.

Agora, vamos conhecer de que forma é possível assegurar uma excelente pontuação nessa competência, afinal, assim como em todas as outras, são 200 pontos em jogo. Portanto, precisamos caprichar!

Claro que não se trata de desenvolver uma solução definitiva para o problema apresentado, mas de demonstrar que você, como estudante que está concluindo ou que já concluiu o ensino médio, é capaz de refletir criticamente acerca de uma problemática social atual e de propor alternativas que possam solucioná-la ou minimizá-la. Antes

SUMÁRIO



de apontar os critérios específicos de avaliação, é importante destacar que a sua proposta deve:

- a. estar em harmonia com os textos motivacionais;
- b. estar articulada à argumentação desenvolvida em todo o texto;
- c. ser passível de execução.

Desse modo, nunca proponha nada que seja mirabolante. Não é necessário que você apresente mais de uma proposta de intervenção (com mais de um agente e várias ações, por exemplo), mas é fundamental apresentar uma proposta que esteja **completa**, ou seja, com todos os elementos que possam deixá-la bem desenvolvida e detalhada.

Siga sempre estes cinco tópicos:

I. Ação: o que fazer?

II. Agente: quem pode/deve fazer?

III. Modo/meio: como? Através de quê? Quais as etapas para a implementação?

IV. Efeito ou objetivo pretendido: para quê? Quais os objetivos?

Vamos detalhar esses tópicos?!

A **ação** deve ter caráter interventivo, portanto, **evite propor ações muito genéricas**, como: *deve-se respeitar*; *a conscientização é necessária*, *é preciso tomar a iniciativa*. Essas frases podem até ser utilizadas no seu texto, mas não como indicadoras de ação.

Cuidado também para não elaborar a sua proposta a partir de estruturas condicionais, como *se*, *desde que*, *caso* etc., pois uma proposta construída a partir dessa estrutura é limitada. Além disso, não

se considera apenas o reconhecimento da existência de um problema como uma proposta de intervenção, por exemplo: *O sistema de saúde brasileiro é precário*. Observe que essa frase apenas constata o problema, mas não propõe nada que possa ser efetivado.

Quanto ao **agente**, não utilize agentes/atores sociais imprecisos, que não sejam facilmente identificáveis: alguém, ninguém, você, nós (oculto), verbos no imperativo (*Faça a sua parte!*) etc. Lembre-se de que o agente deve ser compatível com a ação interventiva, ou seja, deve ser escolhido conforme a proposta de intervenção sugerida. Por exemplo: o Governo, o Poder Legislativo, o Poder Executivo, as escolas, a família, o MEC (Ministério da Educação), as ONGs (Organizações não Governamentais), as mídias sociais etc.

No **modo/meio**, direcione a maneira pela qual a ação proposta pode ser realizada, ou seja, proponha caminhos por meio dos quais a sua ação pode vir a se concretizar, como a delimitação de parcerias, origem de recursos, alternativas para a efetivação da ação etc.

No **efeito**, apresente os resultados pretendidos com a ação proposta. Para isso, lembre-se de indicar finalidade ou consequência, utilizando estruturas como *para que*, *de modo que*, *com o intuito de*, *com a finalidade de* etc.

Importante: lembre-se de trabalhar com informações precisas, seja por meio de exemplificações, explicações ou justificativas que tornem a sua proposta mais detalhada. A proposta de intervenção não precisa estar necessariamente na conclusão do seu texto, mas, por uma questão de organização, você pode mantê-la na parte final. Vamos, então, analisar alguns exemplos de propostas de intervenção bem-sucedidas nos textos dissertativo-argumentativos exigidos pelo Enem?

SUMÁRIO



Texto 1:

O texto dissertativo-argumentativo abaixo foi escrito pela candidata Izadora Furtado, sobre o tema: **A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**, proposto pelo Enem 2015.

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas dessa questão. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico cultural e o desrespeito às leis.

Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos políticos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres, corroboram a ideia de que elas são vítimas de um legado histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para os que desempenham mesma função, também garantida por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas foram negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à vio-

SUMÁRIO



lência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos mais comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo (ENEM VIRTUAL, 2016).

Se considerarmos os elementos já expostos a serem contemplados numa proposta de intervenção, teremos no texto acima:

- Ação (o que fazer?): *proteger as mulheres da violência física e moral.*
- Agente (quem pode/deve fazer?): *o Estado.*
- Modo/meio (como? Através de quê? Quais as etapas para a implementação?)/ Detalhamento do modo ou da ação): *1) campanhas de combate à violência; 2) leis mais rígidas e punições mais severas; 3) capacitação de professores para a formação cidadã.*
- Efeito ou objetivo pretendido (para quê? Quais os objetivos?): *garantia do bem-estar da sociedade como um todo.*

Veja que os elementos foram considerados de maneira satisfatória, visto que não só a competência 5 foi atendida, como também as demais. Essa redação foi avaliada com a nota mil.

Texto 2:

O texto a seguir foi escrito pelo candidato Marcos Vinícius Monteiro de Oliveira, e recebeu, assim como o anterior, nota mil no Enem 2017, quando o tema proposto foi este: **Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.**

SUMÁRIO



SUMÁRIO

No Brasil, o início do processo de educação de surdos remonta ao Segundo Reinado. No entanto, esse ato não se configurou como inclusivo, já que se caracterizou pelo estabelecimento de um “apartheid” educacional, ou seja, uma escola exclusiva para tal público, segregando-o dos que seriam considerados “normais” pela população. Assim, notam-se desafios ligados à formação educacional das pessoas com dificuldade auditiva, seja por estereotipação da sociedade civil, seja por passividade governamental. Portanto, haja vista que a educação é fundamental para o desenvolvimento econômico do referido público e, logo, da nação, ela deve ser efetivada aos surdos pelos agentes adequados, a partir da resolução dos entraves vinculados a ela.

Sob esse viés, pode-se apontar como um empecilho à implementação desse direito, reconhecido por mecanismos legais, a discriminação enraizada em parte da sociedade, inclusive dos próprios responsáveis por essas pessoas com limitação. Isso pode ser explicado segundo o sociólogo Talcott Parsons, o qual diz que a família é uma máquina que produz personalidades humanas, o que legitima a ideia de que o preconceito por parte de muitos pais dificulta o acesso à educação pelos surdos. Tal estereótipo está associado a uma possível invalidez da pessoa com deficiência e é procrastinado, infelizmente, desde o Período Clássico grego, em que deficientes eram deixados para morrer por serem tratados como insignificantes, o que dificulta, ainda hoje, seu pleno desenvolvimento e sua autonomia.

Além do mais, ressalte-se que o Poder Público incrementou o acesso do público abordado ao sistema educacional brasileiro ao tornar a Libras uma língua secundária oficial e ao incluí-la, no mínimo, à grade curricular pública. Contudo, devido à falta de fiscalização e de políticas públicas ostensivas por parte de algumas gestões, isso não é bem efetivado. Afinal, dados estatísticos mostram que o número de brasileiros com deficiência auditiva vem diminuindo tanto em escolas inclusivas – ou bilíngues –, como em exclusivas, a exemplo daquela criada no Segundo Reinado. Essa situação

abjeta está relacionada à inexistência ou à incipiência de professores que dominem a Libras e à carência de aulas proficientes, inclusivas e proativas, o que deveria ser atenuado por meio de uma maior gerência do Estado nesse âmbito escolar.

Diante do exposto, cabe às instituições de ensino com proatividade o papel de deliberar acerca dessa limitação em palestras elucidativas por meio de exemplos em obras literárias, dados estatísticos e depoimentos de pessoas envolvidas com o tema, para que a sociedade civil, em especial os pais de surdos, não seja complacente com a cultura de estereótipos e preconceitos difundidos socialmente. Outrossim, o próprio público deficiente deve alertar a outra parte da população sobre seus direitos e suas possibilidades no Estado civil a partir da realização de dias de conscientização na urbe e da divulgação de textos proativos em páginas virtuais, como “Quebrando o Tabu”. Por fim, ativistas políticos devem realizar mutirões no Ministério ou na Secretaria de Educação, pressionando os demiurgos indiferentes à problemática abordada, com o fito de incentivá-los a profissionalizarem adequadamente os professores – para que todos saibam, no mínimo, o básico de Libras – e a efetivem o estudo da Língua Brasileira de Sinais, por meio da disponibilização de verbas e da criação de políticas públicas convenientes, contrariando a teórica inclusão da primeira escola de surdos brasileira (G1, 2018).

Analisemos o último parágrafo. Nele está a proposta de intervenção, que assim pode ser sumariada:

- *Ação (o que fazer?): deliberar acerca dessa limitação (a surdez) em eventos coletivos; alertar as pessoas com deficiência sobre seus direitos e suas possibilidades no Estado civil; realizar mutirões no Ministério ou na Secretaria de Educação; incentivar os professores ao estudo (ainda que básico) da Libras; efetivar o estudo da Língua Brasileira de Sinais.*

SUMÁRIO



SUMÁRIO

- Agente (quem pode/deve fazer?): *instituições de ensino com proatividade; o poder público; ativistas políticos; professores.*
- Modo/meio (como? Através de quê? Quais as etapas para a implementação?)/ Detalhamento do modo ou da ação): *palestras elucidativas por meio de exemplos em obras literárias, dados estatísticos e depoimentos de pessoas envolvidas com o tema; realização de dias de conscientização na urbe; divulgação de textos proativos em páginas virtuais, como Quebrando o Tabu; disponibilização de verbas e da criação de políticas públicas convenientes.*
- Efeito ou objetivo pretendido (para quê? Quais os objetivos?): *sociedade civil, em especial os pais dos surdos, comprometidos com a causa e o combate ao preconceito; Ministério e Secretarias de Educação comprometidos com a problemática abordada; efetivação do ensino e do estudo da Língua Brasileira de Sinais.*

Repare como o estudante organizou de modo coerente a sua intervenção, relacionando cada uma das ações apontadas aos sujeitos e setores responsáveis pela execução. Desse modo, o candidato reforçou a defesa da educação inclusiva para as pessoas surdas e delimitou o papel de vários segmentos sociais e governamentais perante a causa defendida.

5. ATIVIDADE III

No Enem 2018, o tema suscitou discussões acaloradas e foi visto como de muita complexidade por parte de estudantes e professores: **Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.**

A seguir, reproduzimos – sem o último parágrafo (que você encontrará acessando o *link* disponível nas referências) – uma terceira

redação avaliada com a nota máxima, escrita por Lucas Felpi, de 17 anos. Ao final da leitura, propomos uma atividade para você.

No livro “1984” de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baūman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em “1984”. Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para

SUMÁRIO



apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível [...] (G1, 2019).

Para fazer!

Como você percebeu, o texto acima foi reproduzido sem a proposta de intervenção, que o conclui. A sua tarefa é redigir um parágrafo que aponte soluções para o problema discutido em todo o texto, respeitando os direitos humanos. Para isso, considere os cinco tópicos descritos na seção 5, acima, **conhecendo os critérios avaliativos da competência 5**.

Em seguida, acesse a redação completa através do *link* (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>) e compare a proposta de intervenção escrita por você com a original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutimos no decorrer deste módulo, a competência 5 diz respeito à sua proposta de intervenção quanto ao problema abordado no texto dissertativo-argumentativo do Enem. Assim, você não pode esquecer: elabore a sua proposta de modo detalhado, sempre destacando as ações e os agentes transformadores, bem como descrevendo o(s) modo(s) de se efetivar as ações apontadas.

SUMÁRIO



Um ponto muito relevante no desenvolvimento do texto e da proposta de intervenção é o seu **conhecimento de mundo**, pois ele trará um repertório mais diversificado quanto às possibilidades de resolução do problema apresentado. Afinal, quanto melhor compreendermos o tema em análise, melhor perceberemos as diversas formas de solucionar as problemáticas envolvidas nele.

É possível detalhar soluções para um problema que não conhecemos? Difícil! Portanto, fique atento(a)! Informe-se diariamente sobre as problemáticas brasileiras e mundiais, refletindo sobre as possíveis formas de resolvê-las, respeitando, como já dissemos, os direitos humanos. Na avaliação da competência 5, há seis níveis de desempenho. Observe o quadro abaixo:

Figura 6 – Grade de pontuação da redação na Competência V.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora de forma mediana proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora de forma insuficiente proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: ENEM, 2018.

Percebeu como cada detalhe importa e conta muito para a sua nota final na redação? Então, aqui vai um resumo das sugestões de que você não pode esquecer para ter uma excelente pontuação na competência 5:

- **Detalhar** a proposta de intervenção (ações, agentes e modo);

SUMÁRIO

- Relacionar a proposta com a **abordagem** do tema desenvolvido durante o texto;
- Relacionar a proposta diretamente ao **tema** e não somente ao assunto geral;
- Enriquecer seu **conhecimento de mundo** (problemáticas atuais e possibilidades de soluções).

Portanto, exercite sempre a sua escrita e o seu posicionamento diante de problemáticas da nossa sociedade! A escrita é mais rica e bem desenvolvida quando analisamos, por meio de leituras diversas, o tema sobre o qual vamos escrever. Discutir e analisar um tema com criticidade, em respeito aos direitos humanos e na busca por soluções é relevante não somente para o texto dissertativo-argumentativo que você redigirá no Enem. É primordial para a construção de uma comunidade melhor e de um mundo mais justo para todos(as) nós.

Bons estudos e muito êxito!

REFERÊNCIAS

BRAGA, Rubem. **Recado ao Senhor 903**. 1954. Disponível em: <http://www.umprofessorle.com.br/2018/12/30/recado-ao-senhor-903/>. Acesso em: 10 maio 2019.

BECK, Alexandre. **Dia Internacional dos Direitos Humanos**. 2014. Disponível em: <https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.17656979.100005065987619/883884804990160/>. Acesso em: 08 abril 2019.

PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **Enem 2017: leia redações nota mil**. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2019.

PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **Enem 2018: leia redações nota mil**. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2019.

SUMÁRIO

ENEM. **Cartilha do participante**, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

ENEM VIRTUAL. **4 exemplos de redações que tiraram 1000 no Enem**. 2016. Disponível em: <https://www.enemvirtual.com.br/redacao-nota-1000-enem/>. Acesso em: 15 maio 2019.

KD FRASES. **Frase de Jean de la Bruyere**. 2017. Disponível em: <https://kd-frases.com/frase/103784>. Acesso em: 18 maio 2019.

LUCAS, Igor. **Como proceder ao ser vítima de uma ofensa pela Internet**. Jusbrasil, 2017. Disponível em: <https://igorlucas.jusbrasil.com.br/artigos/449791585/como-proceder-ao-ser-vitima-de-uma-ofensa-pela-internet>. Acesso em: 10 maio 2019.

NEVES, Cynthia A. de B. Direitos humanos e educação: a polêmica em torno da prova de redação do Enem 2015 e 2017. **Trab. Ling. Aplicada.**, Campinas, n(57.2): 731-755, mai-ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v57n2/0103-1813-tla-57-02-0731.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/em/udhr/documents/udhr_translations/por.pdf. Acesso em: 08 ABR. 2019.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Sobre o porquê de tanto ódio contra a linguagem “politicamente correta”. In: LOPES DA SILVA, F. L. e MOURA, H. M. M. (Orgs.). **O direito à fala: a questão do preconceito linguístico**. Florianópolis: Ed. Insular, 2000.

PÁGINA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA NO FACEBOOK. 2014. **Discurso de ódio não é liberdade de expressão. É crime!** Disponível em: <https://www.facebook.com/JusticaGovBr/photos/governo-vai-mapear-e-analisar-mensagens-com-ofensas-e-apologia-ao-%C3%B3dio-em-ambien/495221597287089/>. Acesso em: 10 maio 2019.

SOCIOLOGIA MELHOR MATÉRIA. **Série preconceitos - charge**. 2014. Disponível em: <http://sociologiamelhormateria.blogspot.com/>. Acesso em: 10 maio 2019.

7

Marianna Ribeiro da Silva

REVISÃO DA REDAÇÃO, AVALIAÇÃO DO TEXTO E REESCRITA



INTRODUÇÃO

No caminho percorrido até aqui, vimos que a produção da Redação do Enem, gênero dissertativo-argumentativo solicitado aos candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio, exige empenho, dedicação e muita concentração. É o momento em que decidimos o nosso futuro e, por essa razão, muitos ficam nervosos, ansiosos e preocupados. Nesta hora, várias perguntas começam a aparecer: “Como vou começar meu texto?”, “O que sei sobre esse tema mesmo?”, “Será que vou conseguir escrever tudo nas 30 linhas?”.

Para começar, é preciso saber como seu texto deve ser escrito. O INEP estabelece cinco competências que serão avaliadas na redação e, por isso, requer do candidato o domínio da modalidade escrita formal da língua, ou seja, a adequação ao vocabulário de registro da língua, eliminando marcas de oralidade, respeitando regras de acentuação e ortografia. Além disso, exige também a compreensão da proposta da redação, demandando a busca por conteúdos que extrapolem os limites dos textos motivadores. É o momento de colocar em prática os conhecimentos de mundo e enciclopédicos acumulados até o dia da prova. Uma boa organização do repertório, a fim de formar argumentos plausíveis e o uso apropriado dos conectivos para interligar orações e períodos e, por fim, uma proposta de intervenção alinhada aos valores éticos e morais de nossa sociedade.

Sabendo disso tudo, chega o momento crucial: a escrita. A prova de redação é aplicada no primeiro dia do exame junto com as questões objetivas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. O candidato terá de responder 90 questões, 45 de cada área do conhecimento, e produzir seu texto. Para tanto, é fundamental organizar o tempo a fim de fazer tudo com tranquilidade e qualidade.

SUMÁRIO



Com este breve preâmbulo, vamos nos organizar da seguinte forma: primeiramente, trataremos sobre a organização do tempo x produção da redação, depois abordaremos os três Rs – Rascunho, Revisão e Reescrita e, por fim, faremos uma atividade para colocar em prática o que vimos neste capítulo.

1. FAÇA DO TEMPO SEU AMIGO: ORGANIZE-SE.

Nos dias próximos ao início da prova, nos enchemos de vídeos com dicas e macetes, revisamos e releemos aquilo tudo que estudamos ao longo do ano. No entanto, a semana do Enem precisa ser de tranquilidade, meditação e relaxamento. Seguem algumas dicas valiosas para a SEMANA D:

1. Evite passar muito tempo em frente ao computador ou celular, ou ainda lendo e relendo suas anotações. Dedique-se a atividades relaxantes. Você precisa estar preparado para a maratona de 13 horas de provas (total dos dois dias);
2. Dia da prova não é dia de estudar ou reler o material. O que você deveria estudar, já o fez durante o ano todo;
3. Não durma tarde na véspera da prova. Mesmo sabendo que a prova acontece no período vespertino (os portões abrem às 13 horas), é imprescindível estar com a cabeça descansada. Dormir cedo para acordar cedo te ajudará a alimentar-se com qualidade. Tome café da manhã e almoce em casa;
4. Chegue no colégio onde será aplicada a prova pelo menos uma hora antes do portão fechar. É o tempo necessário para achar sua sala, acomodar-se em sua cadeira e aguardar o início da aplicação do exame;



5. Não leve todo o arsenal de pipocas, chocolates e salgadinhos da loja de doces. Além de gastar tempo parando para abrir pacotes e comer, você ainda corre o risco de sujar a prova e, fatalmente, terá de ir ao banheiro para lavar as mãos gastando mais tempo. Leve duas garrafas de água, duas frutas, barra de cereal ou ainda um chocolate. Nada em excesso faz bem.

SUMÁRIO

2. CHEGOU A HORA!

13:30. Os portões foram fechados. Até aqui está tudo certo. Os fiscais começam a entregar as provas. Seguem algumas dicas:

1. Dedique a primeira meia hora para ler a prova toda. Pode ser uma leitura superficial. É neste momento que surgem elementos nas questões ao longo da prova que podem ajudar no repertório para a escrita da redação;
2. Depois é o momento de escrever o rascunho da sua redação – vamos falar dele mais para frente. 45 minutos é o tempo que você precisa;
3. Comece a responder às questões objetivas. Você precisará de, aproximadamente, três horas;
4. Tire 5 minutos para ir ao banheiro, levantar da cadeira um pouco e alongar o corpo;
5. Agora é a hora da revisão e da reescrita. A uma hora e meia restante servirá para isso.

Otimizar o tempo sem procrastinar vai te ajudar a terminar a prova sem medo nem ansiedade.

3. OS 3 RS – RASCUNHO, REVISÃO E REESCRITA: A ORGANIZAÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

O planejamento da escrita é parte essencial de um texto de qualidade. A redação do Enem exige do candidato que, por meio de uma introdução, ele contextualize um tema e defenda uma tese. No desenvolvimento, apresente argumentos coerentes, plausíveis e convincentes que sustentem seu ponto de vista sobre o assunto em questão e, finalmente, espera-se que o candidato elabore uma proposta de intervenção.

Até chegar ao texto de excelência e alcançar a tão desejada nota mil na prova de redação, o candidato deve organizar suas ideias a partir do tema proposto nos textos motivadores e no enunciado da questão. Dessa forma, propomos separar a escrita da redação em três momentos que denominamos de três Rs – Rascunho, Revisão e Reescrita.

A) 1º R - RASCUNHO

Depois de fazer a leitura superficial das questões objetivas, sua dedicação deve-se voltar ao rascunho da redação. Uma dica importante para organizar a ideia é topicalizar pontos importantes que vão ajudar a saber o que e como sua escrita vai se desenvolver. Assim, em forma de tópicos, escreva.

1. O que sei sobre o tema da redação?
2. Qual minha opinião sobre isso?
3. Como consigo defender minha opinião sobre o tema?
4. O que acho que pode mudar com relação à situação exposta?

SUMÁRIO

Ao responder essas questões, o esqueleto do seu texto está pronto. Após este momento de organização das ideias, produza o rascunho dentro da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Não se preocupe, por ora, com os conectivos, adequação ortográfica e de concordância e regência. Esta parte será resolvida depois. Assim como a receita culinária de um bolo que deixamos a massa descansando antes de assar, faça a mesma coisa com seu texto: deixe ele descansar.

IMPORTANTE: Atente-se para o quesito tempo. Não gaste mais do que uma hora neste primeiro momento da produção do rascunho. 45 minutos é o bastante!

EXERCÍCIO 1

No ENEM de 2018, o candidato deveria produzir uma redação com o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Leia a proposta e responda em tópicos as questões do quadro.

Figura 1 – Textos motivadores do ENEM 2018 (aplicação regular).

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: <https://brasil.palpa.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

FEPE ESCOBAR. *A atenciosa difusão do algoritmo*. Disponível em: <http://outspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como *"relevância"*. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tomarem apenas uma série de reações a *"cutucadas"* invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão *"homem versus máquina"*, mas sim a disputa *"decisão informada versus obediência influenciada"*.

CHATFIELD, Tom. *Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas*. Disponível em: www.tbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Fonte: INEP, 2018.

O que sei sobre o tema da redação?

Qual a minha opinião sobre isso?

SUMÁRIO

Como sustento minha opinião sobre o tema?

O que poderia mudar com relação à situação exposta?

SUMÁRIO

b) 2º R – REVISÃO

A revisão do seu texto deve acontecer depois que sua prova objetiva está respondida e seu cartão de resposta foi preenchido com atenção, são aquelas três horas que separam o 1º R do 2º R. Esta fase deve ser dedicada a reler o que foi escrito pelo candidato, atentando-se para o sentido do texto, principalmente. É o momento de responder às seguintes questões:

1. Ao contextualizar o tema, usei um bom repertório explorando meus conhecimentos de mundo?
2. Meu posicionamento é coerente?
3. **Importante:** Consigo defender meu ponto de vista sem me contradizer?
4. Meus argumentos possuem todo o arcabouço de conhecimento apreendidos durante minha vida? (Livros, filmes, músicas, tudo isso pode ser uma boa porta para expandir os conhecimentos)
5. A proposta de intervenção se relaciona bem com a tese? A primeira responde a segunda?
6. Fui ético na minha proposta?

SUMÁRIO

A revisão é também a hora de resolver aquela parte de ortografia, concordância e regência verbais e nominais. Algumas dicas vão auxiliar:

- Se não tenho certeza como uma palavra é escrita (ex: se com X ou CH), substituo-a por um sinônimo mais simples;
- Ex: Xícara ou Chícara? Caneca resolve o problema? Se sim, troque.
- Construa frases e períodos curtos para não se perder e ter o menor problema possível com a organização sintática do texto;
- Desenvolva os parágrafos de forma a deixar mentalmente delimitado o que você apresentou em cada um deles. Lembre-se de que um parágrafo é um mini-texto, ele tem começo, meio e fim e deve fazer sentido com o restante do texto;
- Retire aquilo que você considera desnecessário colocar, algo que pode parecer fuga do tema ou ainda dispersão do tema. Priorize a objetividade.

EXERCÍCIO 2

Com os tópicos produzidos no **Exercício 1** a partir do tema da redação de 2018, escreva grupos de parágrafos separados em introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesta parte, observe os aspectos linguísticos como a questão sintática, ortográfica e semântica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Tema + Tese

DESENVOLVIMENTO: Argumento 1

DESENVOLVIMENTO: Argumento 2

CONCLUSÃO: Proposta de Intervenção Social

c) 3º R – REESCRITA

Esta é a última parte e requer do candidato zelo e cuidado. A avaliação do seu desempenho será feita pelo que foi produzido na folha definitiva de redação, ou seja, apenas aquilo que estará escrito em 30 linhas. Para isso, siga as orientações:

1. **Evite rasurar.** Como você preparou seu texto, organizou as ideias, produziu o rascunho e fez os ajustes devidos na revisão, a reescrita deve ser feita com o máximo de atenção;
2. **Escreva com a letra mais legível possível.** Para ler seu texto, o corretor não usará lupa e nem decifrará hieróglifos, por isso, seja caprichosa(o);
3. Se seu tempo foi organizado e bem utilizado, não precisará correr para reescrever sua versão final. Portanto, otimize o tempo para realizar essa tarefa com a máxima atenção.

EXERCÍCIO 3

Como nos exercícios 1 e 2 os tópicos e as prévias de cada parágrafo já foram preparadas, agora é a hora de escrever a versão final. Veja a proposta do ENEM 2018 e mãos à obra!

Figura 2 – Proposta de Redação do ENEM 2018 (aplicação regular).

PROPOSTA DE REDAÇÃO
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: INEP, 2018.

SUMÁRIO



1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A Redação no ENEM 2019**. Cartilha do Participante. Brasília-DF, 2019. 49p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. Portal do INEP **Redação do ENEM 2018**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

CABRAL, A. L. T. O conceito de plano de texto. **Linha d'Água**, n. 26 (2), p. 241-259, 2013.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Apostila de Corretores do ENEM/INEP 2019**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>. Acesso em: 01 ago. 2020.

GARCEZ, L. H. C. **Técnicas de Redação**: O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SUMÁRIO



SOBRE OS ORGANIZADORES

SUMÁRIO



Renata Amaral de Matos Rocha

Se define como uma pessoa inquieta e inventadeira. Nascida nas Minas Gerais, costuma confidenciar que aprecia um bom café com pão de queijo, uma boa prosa e um bom livro, bem como a companhia terna de seus dois filhos, Alice e Juninho. A professora conta que sua cabeça é povoada por palavras e que, delas e por meio delas, desenvolve seus trabalhos, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. É doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua profissionalmente como docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, no Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos no campo da literatura e educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.



José Ribamar Lopes Batista Júnior

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fundador e coordenador do Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). É apaixonado por vôlei e amante de viagens. Tem duas tatuagens e não dispensa uma taça de vinho.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Bruno de Assis Freire de Lima

É graduado em Letras, pela Universidade Federal de Viçosa, onde faz estágio de pós-doutorado. Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde já concluiu um estágio de pós-doutorado. Atualmente, é docente da área de Linguagens do Instituto Federal Minas Gerais, campus Sabará, MG.

Diego Rasteiro Ramires Fonseca

Graduado em Letras - Português e Inglês pela Universidade Paulista - UNIP (2013). Professor de Literatura na Educação Básica na Rede de Ensino Particular, atuou como docente no Ensino Superior no Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA) e como docente Responsável pelo setor Central de Provas, ainda na mesma Instituição foi Membro do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Atualmente, atua como docente ministrando os componentes curriculares, LEM-Língua Estrangeira Moderna? Inglês e Comunicação Profissional (BASE NACIONAL COMUM/ ETIM / MTEC) (Ensino Médio (BNC/ BNCC/ETIM/ MTec/ EM com Ênfases/ Itinerários Formativos/ PD) e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional (Base Nacional Comum/ ETIM / MTEC)(Ensino Médio (BNC/ BNCC/ ETIM/ MTec/ EM com Ênfases/ Itinerários Formativos/ PD) aos cursos de Ensino Médio e Técnico, junto à Escola Técnica Professor Eudécio Luiz Vicente.

Erika Guimarães de Oliveira

Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2004). Mestra em Ensino de Línguas e Artes, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO (2019), uma associação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutoranda em Linguística pela Universidade de Lisboa - ULISBOA (2022). Bolsista financiada pelo FCT/MCTES no LABFON (Laboratório de Fonética e Fonologia). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet (GLINET) e do Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE). Tem experiência na área de Letras e Educação Especial, com ênfase em Linguística e Ensino Inclusivo, desenvolvendo pesquisas sobre: ensino de língua portuguesa, multiletramentos, multimodalidade, letramento crítico, tecnologias digitais, memes, tecnologias assistivas e inclusão.

SUMÁRIO



SUMÁRIO

Fátima Carla Furtado S. Marques

Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza). Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará UECE).

Gabriela Belo

Graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialização em Leitura e Ensino pela UFG, mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e doutorado em Linguística Aplicada e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente faz Pós-Doutorado em Linguística na Universidade Federal do Ceará (UFC), é professora do Instituto Federal de Educação Baiano (IFBaiano) - campus Valença, coordenadora da Pós-Graduação em Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos no IFBaiano e Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE - IFBaiano). Líder do Laboratório de Estudos em Políticas Linguísticas, Interação e Desenvolvimento Humano (LIDAH) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA).

Marcela Tavares de Mello

Licenciada em Letras (Português/Inglês) e Pedagogia pela Feap, Especialista em Língua Portuguesa, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis, realizou Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. É professora da Faculdade Santo Antônio de Pádua e da Universidade Federal Fluminense, onde ministra disciplinas relacionadas à pesquisa e à orientação da leitura e da escrita na esfera acadêmica. Ademais, atua no ensino médio da rede pública, sendo responsável pelas disciplinas de Produção Textual e Língua Portuguesa. Atualmente, integra os grupos de pesquisa Laboratório de Pesquisa em Infância, Imaginário e Subjetividades (LAPPIS) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA), desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão.

Marianna Ribeiro da Silva

Mestre em Estudos Discursivos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. É licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas e especialista em Linguística e Ensino de Texto pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em sua trajetória profissional, atua na área de docência com foco para as áreas de Leitura e Produção Textual e ensino de Língua Portuguesa. É membro participante do projeto de Extensão ENEM Solidário

realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a Universidade Federal do Piauí. Em seu campo de pesquisa, dedica-se aos estudos discursivos tendo como ponto principal os Discursos Político e Midiático, a partir da perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC). É professora substituta da área de Linguagens do Instituto Federal do Tocantins, campus Araguatins.

Polianny Ágne de Freitas Negócio

Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Suas Respektivas Literaturas, na Faculdade de Letras e Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ). Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), na linha de pesquisa “Ensino de Línguas e Artes”. Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens e Internet (GLINET), no qual desenvolve pesquisas na área de Letramentos Digitais, e também do Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramento e Ensino (ORALE) e do Grupo de Estudos do Discurso da UERJ (GEDUERJ). Atuação profissional no Ensino Médio e Superior, com experiência em ensino, revisão de textos, criação e divulgação de conteúdo digital

Pollyanne Ribeiro

Professora associada do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará. Pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). Doutorado em Linguística pela PUC Minas. Mestrado em Educação pela Universidade São Marcos (UNIMARCO). Líder do GERLIT-UFC (Grupo de Estudos em Representações, Linguagem e Trabalho), no qual desenvolve pesquisas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa a partir dos pressupostos da Teoria Dialógica do Discurso.

Rafael Petermann

Licenciado em Letras pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), fez mestrado e doutorado em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Paraná, campus Paranavaí e participa do Grupo de Pesquisa Letramento, Etnografia, Interação, Aprendizagem e Multilinguismo (LEIAM-UEM).

Rosane Cassia Santos e Campos

Pós-doutora em Linguística Aplicada, Doutora em Estudos Linguísticos, Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Língua Portuguesa e em Informática na Educação. Graduada em Letras (Português/Inglês). Tem experiência na área de Língua Portuguesa e

SUMÁRIO



Redação para Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Professora e pesquisadora do Núcleo de Letras do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP-UFGM). O que ela gosta mesmo é de ser professora; simples assim. Aposta 'todas as suas fichas' na formação de professores e acredita que a Divulgação da Ciência, de maneira responsável, é o caminho para formação do ser humano em sua integralidade.

Samya Semião Freitas

Atualmente é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e atua como professora efetiva da Secretaria de Educação do estado do Ceará (SEDUC-CE). Possui experiência em avaliação de textos em larga escala e na elaboração de material didático estruturado. É membro do Grupo de Estudos em Representações, Linguagem e Trabalho (GERLIT-UFC) e tem interesse em estudos nas áreas de Letramento, Formação de professores e ensino de língua materna e estrangeira.

Santer Alvares de Matos

Belo horizontino inquieto e de personalidade forte. Formou-se em Ciências Biológicas no Instituto Izabela Hendrix e algum tempo depois aventurou-se pelos caminhos do mestrado em ensino de Ciências e Matemática na PUC-Minas, defendendo a dissertação do jogo dos quatis. No gosto pela formação de professores, defendeu tese de doutorado em Educação na UFGM, com foco na formação de professores de Ciências. Atualmente atua como professor de Ciências e formador de professores no Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFGM, onde desenvolve ações de pesquisa, extensão e ainda sobra um tempinho para atuar em algumas frentes administrativas. Escritor de livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Sóstenes Renan Santos

Doutorando em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Letras (Linguagens e Letramentos) pela Universidade Federal de Campina Grande/PB (UFCG, 2015), com bolsa de estudos do Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco (UPE, 2010) e graduado em Licenciatura em Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas) pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central/PE (2009). Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Tianguá, no Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) e em caráter de dedicação exclusiva. É vice-coordenador do Nú-

SUMÁRIO



cleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), no IFCE; membro do Grupo de Estudos em Didática da Literatura (GEDLit), no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp); e do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Teoria Social, Literatura e Linguística (IFMS). Atua nas seguintes diretrizes de pesquisa: ensino de literatura e letramento(s) literário(s); Literaturas Africanas de língua portuguesa; Literatura Afro-brasileira; 'Slam Poetry' e contextos de literatura marginal/periférica.

SUMÁRIO



ÍNDICE REMISSIVO

SUMÁRIO

A

algoritmos 33, 34, 35, 113

C

coesão textual 62, 72, 92

competências 12, 13, 22, 26, 27, 58, 59,
62, 64, 65, 80, 119

D

dignidade 36, 37, 95, 99, 100, 105

dissertativo-argumentativo 12, 13, 21, 27,
28, 30, 40, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 95, 108,
114, 116, 119, 123

diversidade 77, 105, 113

E

ensino médio 57, 61, 105, 133

escrita 12, 13, 15, 16, 21, 22, 26, 28, 30,
31, 39, 40, 42, 45, 46, 49, 55, 56, 60, 64,
66, 68, 69, 70, 78, 82, 84, 89, 90, 92, 104,
105, 113, 114, 116, 119, 121, 122,
126, 133

estudantes 12, 13, 16, 30, 60, 112

G

gêneros textuais 13, 43, 65, 66, 67, 76

I

intervenção 22, 24, 26, 27, 31, 36, 39, 40,
49, 50, 51, 58, 59, 81, 94, 95, 99, 104, 105,
106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 119,
122, 125

L

leitura 12, 13, 20, 22, 37, 38, 39, 40, 46,
63, 64, 65, 67, 71, 75, 82, 92, 96, 113, 121,
122, 133

língua portuguesa 22, 26, 40, 46, 62, 64,
66, 67, 68, 132, 136

literatura 77, 93, 131, 136

P

projeto de escrita 13, 45, 46

R

redação 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22,
23, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 40, 45, 47,
50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76,
77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91,
92, 93, 95, 104, 105, 109, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124,
126, 128

repertório 39, 69, 76, 77, 87, 88, 115, 119,
121, 125

T

tema 13, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31,
32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 46, 47, 50, 52,
71, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88,
89, 90, 91, 95, 99, 108, 109, 111, 112, 115,
116, 119, 122, 123, 124, 125, 126

tese 22, 23, 24, 26, 27, 31, 35, 36, 37, 38,
40, 45, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 59, 82,
86, 87, 88, 89, 90, 122, 125, 135

texto dissertativo 12, 13, 27, 28, 40, 81, 82,
83, 85, 86, 87, 95, 108, 114, 116, 123

texto motivador 30, 33, 38

V

vestibular 17, 60, 61



www.PIMENTACULTURAL.com

PRODUÇÃO DE TEXTO: a redação do Enem

UF **m** G

PROEX
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO

 CENTROPEDAGÓGICO UFMG



 CTFL
COLÉGIO TÉCNICO
DE FLORIANO

 LABORATÓRIO
DE LEITURA
E PRODUÇÃO
TEXTUAL

 pimenta
cultural